

PARA QUANDO UMA ANTOLOGIA DO ALGARVE?

As pertinentes considerações sobre a imprensa algarvia feitas por Carlos Albino no n.º 759 do JORNAL DO ALGARVE, calaram fundo no meu coração e levaram-me quase inconscientemente a lamentar que tivesse razão. Tendo colaborado em isoladas e esporádicas atitudes de lançar pedradas ao charco, também eu tenho sentido o amargor

de assistir à fuga desordenada dos peixes assustados e ao seu retorno à normalidade logo que as águas retornam tranquilas, enquanto não vem outra esporádica, incerta, pedrada ferir de novo a quietude da sua superfície. Quando um grito se desprende no ar parado, centenas, milhares de bocas se calam por instantes, centenas, milhares de ouvidos se

põem à escuta. Se os acidentes do terreno o permitem, ouve-se um ou outro eco, mas depois vem o silêncio e as bocas recomeçam o seu murmúrio de coisas sem interesse, matando simplesmente o tempo.

Ninguém teria a pretensão de ver uma imprensa algarvia lançar uma sugestão que entrasse imediatamente nas lentas rodas da máquina burocrática das entidades responsáveis, ou um grito de alarme que activasse de súbito o gabinete de estudos das repartições públicas e pusesse em marcha máquinas e operários para deitar mãos à obra. Isso, nem no Algarve nem em parte nenhuma, salvo se

por Tito Olívio

se trata de assunto cuja urgência é incontestável. Todos sabemos que a burocracia é lenta de processos, curta de vista e fraca de ouvidos; por isso, enquanto não aparece o heróico cavaleiro andante capaz de matar o bicho, nada mais teremos

(Conclui na 6.ª página)

A APATIA É GERAL

por Carlos Albino

As nossas associações, os nossos grupos de cultura, os nossos grupos de opinião: estão sem ideias, sem programas, sem uma diferenciação clara. É o vazio das cabeças, a indecisão, a fractura da única perna de que a sociedade algarvia dispõe para percorrer as meias dúzias de dias que são os nossos dias. Vivemos entre meias verdades, entre o fumo do incenso e a névoa do insulto. Respiramos entre os que só dizem generalidades porque falam a um público tão falho de carácter como eles. E respira quem respira: respira quem conseguir eliminar toda a aflição que vem do exílio da competência, da razão desfeita, da honestidade e da dignidade destruídas em troca de uns metros quadrados de educação às avessas.

Não! Não me venham os saudosistas e os que se vão sentando de cadeira em cadeira de servilismo em servilismo, não me venham falar do Algarve como terra da navegação. Não me venham os técnicos e os éticos propor trocas de favor, como se pela indústria SÓ ou pelo dogma SÓ, nós algarvios algum dia dissimulásemos aquele progresso que tanto temos defendido metafóricamente.

E quem é que poderá entender uma imprensa que ande de rojos ainda que em nome de sólidos temperamentos provincianos e de boa fé? Só os que se ocupam de intrigas mesquinhas como papagaios da apatia geral. Só os que pensam que qualquer obra proveitosa para humanidade se completa numa verdade incumprida. Só os que contentes com a mentira castrada nos braços aniquilam as iniciativas dos algarvios verdadeiros em nome do predomínio moral de certas inteligências superiores.

Janela do MUNDO

POLÍTICA E LITERATURA MAS SEMPRE DIÁLOGO

HENRY Kissinger, conselheiro de Nixon, fez uma segunda viagem a Pequim, preparatória da visita do Presidente americano. Segundo parece, estão limados os últimos obstáculos e a deslocação far-se-á possivelmente em Maio. Como muito se especula à volta

(Conclui na 5.ª página)

EM MONTE GORDO VAI SER CONSTRUÍDO UM HOTEL DE 13 ANDARES

NA Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo, vai ter início a construção de um novo hotel, propriedade da Sosl — Sociedade Hoteleira do Sul, S. A. R. L., de Lisboa. O imóvel terá 13 pisos e cerca de 300 quartos.



NA HORA DE PRESTAR CONTAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: ATENÇÃO POLÍTICA IMPORTANTE

- ★ Preocupação com a construção de habitações
- ★ A totalidade das despesas do Bairro...
- ★ 15 853\$50: com a Biblioteca

UMA política definida, uma política em certo sentido original no panorama municipal algarvio: a da preocupação evidente com o fomento habitacional. Só por si esta «preocupação» que mais não é do que uma parte importantíssima da cultura autêntica, é de sublinhar. Mas o sublinhado será ainda mais

carregado se tivermos em conta devida esta Câmara para quem mais vale quebrar do que torcer. Independentemente dos indivíduos, os números são números, os factos são factos e os nossos leitores já estão habituados à nossa franqueza: quem não diz, quem não mostra é porque tem uma má política a esconder (e há gente por cá que esconde nem se sabe o quê).

Pois declara o presidente vila-realense que «a totalidade das despesas deste Bairro foram suportadas pela Câmara Municipal por ter sido indeferido o pedido de com-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

O ALGARVE REFLECTE O PANORAMA GERAL

de como dar de comer à família. Pois se o peixe subiu a preços astronómicos, se a carne é caríssima, se a fruta e os legumes se tornam cada vez mais escassos e dispendiosos, resta perguntar: que comem as pessoas?

O que se passa no Algarve é tanto ou mais assustador. O panorama, aliás, é idêntico em todo o País. Simplesmente, há zonas mais ricas e melhor abastecidas. E ainda de maiores recursos. A nossa Província é pobre de todos estes aspectos. Além disso, suporta uma concorrência turística que está para além das suas forças.

Hoje, aqui, cada um de nós tem este problema irresolúvel para solucionar. E afinal se os ordenados são insuficientes e não sobem parece que a solução está à vista: há que pôr cobro à especulação ou dar a todos condições de sobrevivência.

Infelizmente, não podemos ser turistas na nossa terra...

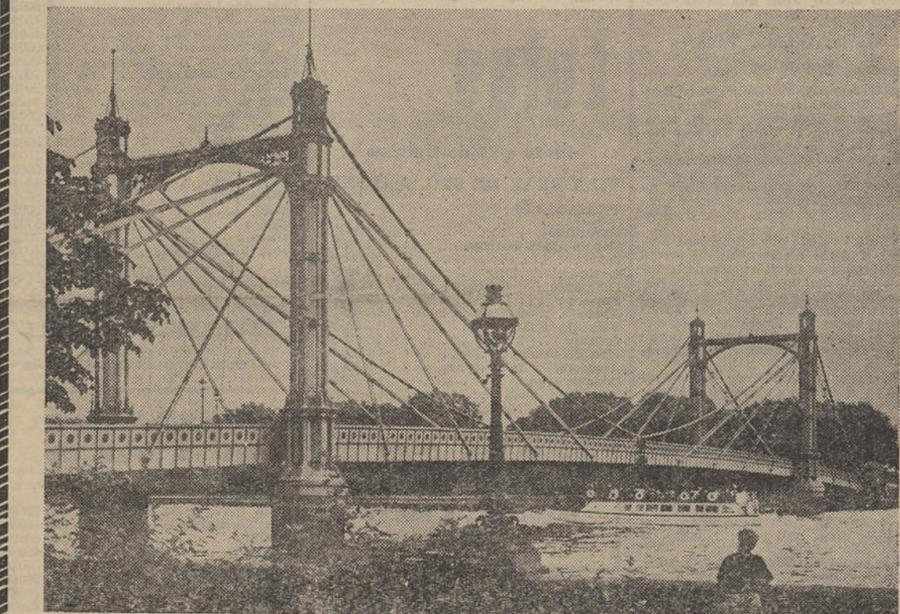
@ saúde
é a maior riqueza

O QUARTO DO DOENTE

O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providencie, para que, no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo contínuo e cauteloso.

IMPRESSÕES DE UMA BREVE VIAGEM A LONDRES



A Ponte do Príncipe Alberto

por J. M. Pereira

VI

OUTRA das nossas incursões na capital inglesa, levou-nos à grande e amuralhada Torre de Londres. Fomos de «metro», que o caminho era longo e a viagem, de outro modo, saía muito mais cara. A torre apresenta-se restaurada em parte apreciável, e sem motivos arquitectónicos de vulto, a não ser os do exterior, que a grama em volta, ajuda a realçar. Lá vimos soturnas e extensas galerias que albergaram figuras famosas da História de Inglaterra, sacrificadas, na maior parte, aos interesses dos governantes de antanho, um

(Conclui na 5.ª página)

LIVROS NOVOS

«HORAS PASTORAIS»

por Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve

EM edição cuidada da Tipografia União, de Faro, foi publicada a série de pastorais do bispo do Algarve, monsenhor Júlio Tavares Rebimbas.

Sob o título, «Horas Pastorais, no meio do tempo e do povo do Algarve», o prelado recorda algumas das suas pregações mais importantes identificando-se com a actualidade dos nossos problemas. Dentro e fora da Igreja, vê-se que o bispo está alerta e conhece os pontos mais preocupantes da sua diocese, embora nem sempre possa dar-lhes solução. As suas palavras são particularmente sérias quando aborda a questão social, o que, aliás, tem sido também problema constante do concílio episcopal reunido em Roma.

D. Júlio Rebimbas sabe onde está o mal e põe o dedo na ferida. As

(Conclui na 5.ª página)

VAI SER COMEMORADO O I CENTENÁRIO DE CÂNDIDO GUERREIRO

DECORRE em 3 de Dezembro o 1.º centenário do nascimento do grande sonetista algarvio Cândido Guerreiro. Por tal motivo, a Câmara Municipal de Loulé promove naquela data várias solenidades, entre as quais destacamos: descerramento de uma placa na casa onde nasceu o poeta, em Alte; sessão solene no salão nobre do Município; representação do «Auto das Rosas de Santa Maria»; entrega dos prémios instituídos pela Câmara Municipal de Loulé para galardoar os melhores estudantes do concelho.

AS IDEIAS E OPINIÕES ALHEIAS

por M. Santos Traquino

UMA das situações mais detestáveis que de vez em quando surge no campo intelectual, é a que se refere à maneira intolerante como certos indivíduos reagem a ideias e opiniões diferentes — ou opostas — às que professam. Embora o assunto que nos propomos tratar mereça uma análise mais desenvolvida, apenas nos limitaremos a uns ligeiros comentários. E se resolvemos perder tempo com este breve apontamento é porque temos a plena convicção de que uma das coisas mais repelentes no campo das ideias é a pedantice.

Quanto a este assunto, quer as chamadas peneiras intelectuais se façam sentir à mesa do «café» ou

DR. SILVA NOBRE O MÉDICO E O CIDADÃO

por João Leal

NO fim, o homem apenas, integral e generoso, vertical e compreensivo. Ontem, uma certeza. Hoje, uma saudade. Lembrança querida que as gentes do Algarve querem perpetuar, erigindo numa espontaneidade de adesões, o monumento à memória de quem fez da sua profissão um sacerdócio e da sua vida um constante distribuir do seu saber e do seu querer para atenuar os sofrimentos, físicos ou morais, dos outros. Numa lembrança geral, fica a certeza de que o dr. João da Silva Nobre distribuiu a sua vida pelos outros homens.

Natural de São Brás de Alportel, algarvio que, como poucos, amou este torrão onde nasceu, concluiu o seu curso de Medicina, retornou. As raízes chamavam-no e havia

(Conclui na 6.ª página)

nas colunas de um jornal, já Del-fim Santos, com a clareza de fino pensador sempre a aconselhar compreensão e abertura para as opiniões alheias, assim comentava: «...Entre nós, entre nós que até nos chamados meios cultos — meios em sentido ambliencial e não quantitativo — apenas se pretende compreender o que partidariamente se admite, e, de tudo o mais, para poupar o esforço de compreensão, se trata depreciativa e polémicamente, quando não insultuosamente».

O jornalismo português, que por razões bem conhecidas tem vivido

(Conclui na 6.ª página)

AGRADECIMENTO

A Família de AMÁVEL SERRA FARIA, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, vem por este meio manifestar o seu mais profundo reconhecimento.

Simultaneamente comunica-se que as missas são nos seguintes dias:

- 28 de Outubro de 1971 às 9,5 horas na Sé;
- 28 de Novembro de 1971 às 12 horas na Sé;
- 28 de Dezembro de 1971 às 9 horas na Sé.

CRÓNICA E FARO

por JOÃO LEAL

A propósito do «Prémio Rui de Sousa»

A FIGURA de Rui de Sousa, donatário da vila de Sagres e figura pioneira na chegada às costas do Zaire, merece pela constante especial do ideário ultramarino português, uma respeitosa evocação. Para o conhecimento deste luso da gesta de Quinhentos, muito têm contribuído os T. A. P., com realce para as significativas cerimónias efectuadas no Promontório Sacro e em Santo António do Zaire.

Recentemente, decidiu o Conselho de Administração daquela empresa instituir um novo galardão escolar, denominado «Prémio Rui de Sousa», destinado a recompensar, anualmente, os dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas primárias de Santo António do Zaire, em Angola.

O prémio em questão, conforme foi divulgado, consta de viagens de ida e volta à Metrópole, de forma a permitir que os estudantes distinguidos visitem de especial modo o Algarve, com relevo para a vila de Sagres.

Decisão acertada, digna de apreço, mas que se nos afigura merecer e dever ir mais além. E tudo isto porque uma pergunta nos ocorreu: e as crianças algarvias?, ou, mais exactamente: porque não também o «Prémio Rui de Sousa» para os jovens das escolas primárias da província sulina?

Seria então conferida aquela iniciativa dos T. A. P. toda a extensão lusiada, que por certo animou os seus mentores. Se a sugestão for aceite, o intercâmbio nos dois sentidos, como importa, criará por certo laços de amizade e de afinidade e uma maior coesão entre as gentes de duas parcelas do Mundo português.

Em Olhão

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, sem existência, podendo servir para qualquer ramo.

Trata na Rua do Comércio, 60 — Telef. 72077 — OLHÃO.

OS C. T. T. NO ALGARVE

ACERCA DA CONDUÇÃO DAS MALAS DO CORREIO PARA A ESTAÇÃO DE FARO

Da Secção de Imprensa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota informativa:

O Jornal do Algarve de Vila Real de Santo António, no seu número de 3-7-71 publicou uma local aludindo à insuficiência da caixa-receptáculo existente na gare dos caminhos de ferro de Faro e comentando o facto de a condução de malas entre a cidade e a estação ser feita por carro de tracção animal.

Informamos, a propósito, os CTT que o receptáculo é considerado suficiente para o volume de correspondência a que se destina, devendo-se os inconvenientes apontados ao facto de, acidentalmente, qualquer correspondência de maiores dimensões dificultar a inclusão das restantes.

Quanto à condução, esperam que venha em breve a ser abrangida pelo transporte mecânico, a generalizar-se nos seus serviços.

Motorista Oferece-se

Para serviço nocturno e parte do dia em Portimão ou Lagos com prática de teclado nac. Frequência do 2.º ano Industrial.

DR. DIAMANTINO B. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO
DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.
Em LAGOS, a Farmácia Silva.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Abolim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Abolim.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Os pescadores mais humildes

DIREITO à vida e à protecção é desejável para todos. Daqui que, em cada dia, se promulgam ou se peçam novas medidas tendentes a uma uniformização de princípios.

Quando se dotou Olhão de uma doca de pesca (hoje já pequena para a potencialidade da sua frota e pedindo urgente ampliação) esqueceu-se um mundo único e original, oredor do apreço, respeito e interesse de todos.

Referimo-nos às pequenas embarcações (botes, saveiros, dórís, bateiras, etc.) que constituem o ganha-pão de centenas de olhanenses e um apoio, nas épocas críticas de crise, para milhares de outros. Pertença de famílias humildes, daqueles para quem a legenda «ganharão o pão com o suor do teu rosto» continua pairando bem viva, essas frágeis embarcações não usufruem de qualquer protecção. Fazendo do seu ancoradouro o braço da ria paralelo ao lado poente do mercado, sujeitam-se às intempéris, porque estas também são sentidas na ria Formosa, e sem qualquer defesa. Entretanto, os barquitos constituem, em muitos casos, a única riqueza da pobre gente que no mariscar ou na pesca em águas interiores, labuta pelo seu sustento e dos que lhes estão confiados.

Nem um cais, nem um abrigo, nem uma doca, apenas eles e a vigilância dos seus donos (paradoxal termo para definir quem não raro apenas tem a saída como riqueza).

Ora, esta gente é das expressões grandes da Vila Cubista, merece, porque a isso têm direito, que as suas embarcações (que as não possui para gozar as vantagens da vida ao ar livre, mas para a sua faina) usufruam da protecção que às outras frotas é dada. Porque não construir para elas um abrigo?

Da sua necessidade? Venha aqui, leitor, à beira-ria e veja como se impõe. Este convite tornamo-lo extensivo e com interesse especial, para as autoridades competentes.

Maria Armanda

ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

As sr.ªs D. Leonor da Conceição Caldeira Ramos D. Maria Helena Gomes dos Santos e D. Maria Inês Rita Bandeira Martins, foram contratadas para auxiliares de limpeza, respectivamente, das escolas e cantinas das sedes dos concelhos de Olhão e Castro Marim e S. Pedro (Faro).

A seu pedido, foi exonerada a regente agregada sr.ª D. Aurora Maria Fernandes Correia Nunes.

AGENDA

Ecos

Fins de curso

Concluiu, com boa classificação, a sua licenciatura em Direito, a sr.ª Rosa Maria Rodrigues Clemente, filha da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente e do sr. Manuel Clemente, funcionário da Secretaria Notarial de Vila Real de Santo António.
— Terminou o curso de engenheiro agrónomo, o sr. eng. Francisco Rocha Sieuve Afonso, filho da sr.ª D. Maria Amália Rocha Afonso e do sr. José Steuve de Mendonça Afonso e neto do falecido farmacêutico em Olhão, Francisco de Almeida Rocha.

Bodas de ouro matrimoniais

Completeram 50 anos de casados os nossos compatriotas sr. José Baptista Sallas e esposa sr.ª D. Grisélia Tenório Baptista, residentes em Safi (Marrocos).

Partidas e chegadas

Deslocou-se a Angola, a fim de assistir ao Plenário da A. N. P., o dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional e presidente da Comissão Distrital da A. N. P.

Gente nova

Em Hauterive (Canadá), teve o seu bom sucesso dando a luz um menino, a sr.ª D. Helena Inocência Martins Nobre, esposa do sr. José Gonçalves Nobre. O neófito, que foi baptizado na igreja de Micoia, recebeu o nome de Isaac José Martins Gonçalves Nobre, e teve como padrinhos seus tios sr.ª D. Donatília de Jesus Nobre e sr. Joaquim Gonçalves Nobre, residentes em Baía Comeau.

Baptizado

Na Sé Catedral de Faro realizou-se o baptismo da menina Alexandra Sofia, filha da sr.ª D. Maria Armanda de Sousa Leal e do nosso redactor João Leal.
Testemunharam o acto, a tia materna da neófito, sr.ª D. Maria Isabel Dias de Sousa Martins e o sr. Artur Serrão e Silva, director do jornal «O Algarve», presidindo à cerimónia o rev. Carlos do Nascimento Patrício.

Farmácias

TAMBRM FALCUBRAM

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Augusta Viegas, Barbara, de 88 anos, dali natural, viúva de José do Nascimento.
— o sr. José Gil Matias, de 69 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Justo.
— a sr.ª D. Maria Felicidade, de 85 anos, natural de Mértola, viúva de António, Carlos.
Em CACELIA — o sr. Manuel Vicente, de 65 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Rosa Correia.
— o sr. Manuel António do Nascimento, de 80 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª D. Rosa Claudina de Jesus.
Em ESTOI — o sr. José Firmino, de 66 anos, dali natural.
Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Adeline Juliana Picanço, de 70 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José António e mãe do sr. Tolentino Picanço Horta.
— a sr.ª D. Teresa das Dores Rodrigues, de 83 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs Maria das Dores e D. Maria das Dores Rodrigues dos srs. José das Dores e António das Dores Rodrigues.
Em CASCAIS — a sr.ª D. Francisca Maria Guerreiro, de 92 anos, viúva, natural de Lagos.
Em LISBOA — o sr. Manuel Gerardo, de 83 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Maria Mateus.
— a sr.ª D. Emília José Lagoa, de 83 anos, natural de Tavira, casada com o sr. João da Cunha e Silva.
— a sr.ª D. Ercília dos Anjos Alves Pinto, de 63 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Augusto Tobias Gonçalves Pinto.
— sr.ª D. Ermelinda dos Reis Carro, de 72 anos, natural de Faro, casada com o sr. Cirilo Veiga Carraço.
— o sr. Manuel Joaquim Gomes, de 77 anos, natural de Odeleite, aposentado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Gil Gomes, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes de Sousa Gomes Maurício Garcia e do sr. Arménio de Sousa Gomes.
— o sr. Baltazar dos Reis, de 74 anos, natural de Silves.
— a sr.ª D. Maria das Dores, de 75 anos, natural de Albufeira.
— o sr. eng. José Sabino Moreira Pegado Gonçalves, de 23 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Maria Gabriela Moreira Pegado Gonçalves e do sr. Francisco Sabino Pegado Gonçalves.
— a sr.ª D. Amélia Paula Ribeiro Ginja, natural da praia do Carveiro (Lagosa), filha da sr.ª D. Maria de Fátima Martins Ribeiro Ginja e do sr. José Jorge Ginja (ausente em França).
— a sr.ª D. Amália dos Santos, de 68 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel da Cruz.
— o sr. José Correia Mota, de 54 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Bárbara Gomes.
— a sr.ª D. Inácia da Conceição Camacho, de 70 anos, natural de Martinlongo (Alcoutim), casada com o sr. Manuel Camacho, mãe das sr.ªs D. Isaura, D. Antónia, D. Inácia e dos srs. Manuel José e Abílio da Conceição Camacho.
— o sr. José João Santos Dores, de 61 anos, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Mariana Santos Dores.
— a sr.ª D. Adriana da Conceição Duarte Neves, de 73 anos, natural de

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Desafio à Robin dos Boscques»; amanhã «Um caso perdido».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Expresso de Istambul» e «7 contra o mundo»; amanhã «Por amor, por magia» e «Joséito show»; «Convite ao pecado»; segunda-feira «O homem a tua morte»; quarta-feira «O homem que matou Liberty Valance».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «As Viagens de Gulliver» e em soirée, «Quem?»; amanhã, em matiné e soirée, «Convite ao pecado»; segunda-feira em matiné e soirée, «Se o meu carro falasse»; quarta-feira «A adolescente e o quarentão»; sexta-feira «A morte de um pistoleiro» e «Em território inimigo».

Na FESSETA, no Cinema Topázio, amanhã «No calor da noite» e «Enganei-me no número»; segunda-feira, em matiné e soirée, «A volta ao mundo em 80 dias»; quinta-feira, «Poucos dólares por Django» e «As festas galantes».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «As bodas da loucura» e «A aventura está ao largo»; amanhã, «Os cavalos também se abatem»; terça-feira, «Amor, a maior riqueza»; quarta-feira, «O gladiador de Messalina» e «Aquele endiabrado freirinho»; quinta-feira, «O talhado do cruz».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulelita, hoje, «Sartana reza pela tua morte» e «Delito quase perfeito»; amanhã, «O avôzinho congelado»; terça-feira, «O capitão Nemo»; quinta-feira, «A piscina».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje,

FRIMÓVEL CONDICIONAMENTO DE AR

Morto numa represa

Por afogamento na represa n.º 4 da Mina de S. Domingos, morreu o sr. José Domingos Cordeiro, de 56 anos, solteiro, irmão das sr.ªs D. Isabel Cordeiro, D. Graziela Teixeira de Jesus e do sr. Edmundo de Jesus Cordeiro e Alfredo António de Jesus.

«O bom pastor» e «Grande massacre»; amanhã em matiné e soirée, «O Califórnia» e «Nunca digas sim»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Rio lobo» e «Antes que cases»; quarta-feira, «Sabata» e «Norman jornalistas»; quinta-feira, «Domicílio conjugal» e «Que pena seres vigarista».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Taurus, filho de Atíla» e «Colorado Charlie»; amanhã, «Soldado azul»; terça-feira, «Das Ardenas ao inferno» e «O dia da vergonha»; quarta-feira, «Amor, a maior riqueza»; quinta-feira, «O vale do fugitivo»; sexta-feira, «Betas sísmáticos cavalheiros do gatilho».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «A Internacional do crime»; amanhã, em matiné e soirée, «Com a pedra no sapato»; segunda-feira, «O dia mais longo»; quarta-feira, «Tarzan e o vale do ouro».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «As duas faces do perigo» e «Daniel Boones»; segunda-feira, «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Espartaco e os escravos»; quinta-feira, «Os super-homens»; «A rapariga do luto».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «El Condor»; amanhã, em matiné e soirée, «A professora e o descaçado»; segunda-feira, «Chapéu alto»; quinta-feira, «As mulheres».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Aqueles dias contigos e «Heróis de corduras»; amanhã, «Moral privada» e «O visconde não perdoa»; segunda-feira, «Aconteceu no Verão passado» e «Perigo de morte em Beirute»; quinta-feira, «Um marido infiel» e «Comissário X, ataque fulminante».

Necrologia

D. Isabel Madeira

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Isabel Madeira, de 80 anos, natural do Azinhal, viúva de José Rodrigues, Era mãe das sr.ªs D. Mercedes Boeiro, D. Esperança Rodrigues dos Santos, D. Adélia Madeira e das srs. Vencida Rodrigues Coraça e Adolfo Rodrigues Madeira; sogra das sr.ªs D. Amália da Conceição e D. Bárbara Rodrigues Lourenço e dos srs. João Boeiro, José dos Santos Júnior e José dos Santos.

D. Maria Antónia Tavares Rebimbas

Faleceu na sua residência no Brunnheiro (Murtores) a sr.ª D. Maria Antónia Tavares Rebimbas, de 91 anos, viúva, mãe do sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve.
Desde que seu filho assumira os destinos da diocese algarvia radicara-se nela, embora em Faro, vindo ao Fátima Episcopal há poucos dias, já gravemente doente retirara para o Brunnheiro.
O corpo foi velado por numerosas pessoas e o funeral efectuou-se na igreja paroquial para o cemitério daquela localidade, nele se incorporou o sr. António de Almeida Reis Rodrigues, bispo de Madarsusa, D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane; governador civil substituto de Aveiro; presidente da Câmara Municipal de Tíhavo, etc.

Do Algarve deslocaram-se numerosos sacerdotes e outras entidades, deputações dos Bombeiros Municipais de Faro, Corpo Nacional de Escutas e Colégio do Alto. Antes do préstito foi concelebrada missa, sob a presidência de D. Júlio Tavares Rebimbas.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 21 a 27 de Outubro
OLHÃO

Estrela do Sul 94 650000
Nova Clarinha 45 250000
Rainha do Sul 31 900000
Nordeste 31 850000
Nova Sr.ª da Piedade 27 890000
Fernando José 21 100000
Pérola Algarvia 20 390000
Brisa 15 590000
Nova Esperança 14 850000
Mirta 9 300000
Princesa do Sul 9 110000
Agadão 9 020000
Flor do Sul 8 690000
Gracinha 6 570000
Brisa 5 900000
Olimpia Sérgio 4 900000
Brisamar 4 800000
La Rose 3 990000
Diamante 3 900000
Leste 3 800000
S. Carlos 3 550000
Praia Três Irmãos 3 400000
Restauração 2 800000
Alvarito 2 700000
Vandinha 2 400000
Vinvinha 1 920000
Ilha de Sonho 1 790000
Infante 1 670000

Total 400 000000

ALADORES PURETIC

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.
Mas se for leve prendas
CARAVELA e será admirado.

CARAVELA 2
Vila Real de Santo António

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. Florival da Silva Guerreiro, segundo oficial da Câmara Municipal de Faro e Manuel Guerreiro Caetano, guarda de 1.ª fase da P. S. P. de Faro.

Bordeira, Aljezur, mãe da sr.ª D. Aurea de Assunção Duarte Neves Taipas e do sr. Leonel Carlos Duarte.
— a sr.ª D. Maria Josefa da Silva, de 83 anos, natural de Lagos, mãe do sr. Arnaldo Dias.
— a sr.ª D. Diamantina Lopo Muralha, de 44 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Francisco Joaquim Muralha.
— a sr.ª D. Maria Emília Primo Correia, de 74 anos, viúva, natural de São Bartolomeu da Messines, mãe das sr.ªs D. Ana e D. Edelema Primo Correia e dos srs. Teodoro, António e Joaquim Primo Correia.
— a sr.ª D. Francisca Maria, de 80 anos, viúva, natural de Odeleite (Aljezur), mãe das sr.ªs D. Maria, D. Etlervina, D. Celeste, D. Rosa e D. Esperança e do sr. Manuel António Nobre.
— o sr. António Palma, de 71 anos, guarda fiscal reformado, natural de Pederre (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria Ludovina.
— o sr. José Gonçalves Marcos, de 81 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Laura da Ascensão Marcos e pai das sr.ªs D. Carminda Gonçalves Marcos e D. Maria Helena Gonçalves Marcos de Sousa e dos srs. José Gonçalves Marcos Júnior e Miguel Gonçalves Marcos.
— a sr.ª D. Francisca da Encarnação, de 88 anos, natural de Vila do Bispo (Lagos).
— a sr.ª D. Joana da Assunção, de 76 anos, viúva, proprietária, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Maria Laurinda de Oliveira e avó do sr. João Manuel Gomes de Oliveira.
— a sr.ª D. Bárbara do Nascimento de Oliveira de Mendonça Conceição, de 87 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. Raul Conceição.
— a sr.ª D. Maria Amália do Nascimento, de 96 anos, viúva, natural de Messines, mãe da sr.ª D. Matilde do Nascimento Sant'Ana Henriques e do sr. Arlindo Sant'Ana e avó da menina Cecilia Gil e dos srs. Reinaldo Sant'Ana e José Luciano Sant'Ana Henriques.
— a sr.ª D. Sofia Adelaide Weinholt de Bivar Marques, de 88 anos, viúva, natural de Portimão.

Em HAMBURGO (Alemanha) — a sr.ª D. Maria Cândida Lopes, de 50 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Viriato Lopes, mãe das sr.ªs D. Maria Angela Lopes, residente nos Açores e D. Maria da Paz Lopes, casada com o sr. Tomé Rodrigues dos Santos, sargento da G. N. R., em Faro.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

De 16 a 25 de Outubro
PORTIMÃO

TRINEIRAS

Donzela 192 800000
Sónia Clementina 176 450000
Sibéria 162 800000
Alvarito 150 670000
Lola 148 300000
Arlifana 128 650000
Portugal 5.º 110 900000
Sagres 1.º 95 000000
Estréla 87 800000
Portugal 4.º 87 300000
Nova Clarinha 81 400000
Portugal 7.º 71 500000
Mirta 65 150000
Senhora do Cais 62 810000
Sete Estrelas 60 950000
Luz 58 800000
Praia Morena 52 800000
Gracinha 51 800000
Nova Palmeta 49 950000
Marinha 49 100000
Saturina 48 100000
Milita 45 500000
Brisamar 44 700000
Nova Dóris 44 200000
Senhora da Encarnação 41 500000
Portugal 6.º 31 900000
La Rose 31 300000
Princesa do Arade 34 850000
Lus 32 100000
Atalanta 34 400000
S. Paulo 27 500000
Baía de Lagos 25 600000
Lena 25 420000
Anjo da Guarda 25 150000
S. Carlos 24 020000
Vulcânia 23 900000
Ponta do Ledor 21 700000
Abeluz 19 900000
Costa de Oiro 19 900000
S. Flávio 19 200000
Olimpia Sérgio 18 700000
Nephtalia 17 500000
Normandia 12 100000
Fóia 8 600000
Conserviera 8 100000
Sardinha 7 650000
Zavial 7 600000
Biscaia 7 570000
Saturina 4 700000
Praia Três Irmãos 4 400000

Total 2 674 560000

Lotas

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

De 20 a 27 de Outubro
TRINEIRAS

Gorotinho 84 240000
Pérola do Guadiana 52 780000
Auda 23 050000
Leste 20 400000
Diamante 17 500000
Sul 15 910000
Flor do Sul 10 630000
Infante 10 450000
Ilha de Sonho 10 420000
Amazona 8 600000
Concepcionita 7 400000
Nordeste José 6 500000
Liberta 4 450000
Vinvinha 4 220000
Lestia 1 920000

Total 282 320000

BOMBAS DE PEIXE MARCO

OLHÃO

Estrela do Sul 94 650000
Nova Clarinha 45 250000
Rainha do Sul 31 900000
Nordeste 31 850000
Nova Sr.ª da Piedade 27 890000
Fernando José 21 100000
Pérola Algarvia 20 390000
Brisa 15 590000
Nova Esperança 14 850000
Mirta 9 300000
Princesa do Sul 9 110000
Agadão 9 020000
Flor do Sul 8 690000
Gracinha 6 570000
Brisa 5 900000
Olimpia Sérgio 4 900000
Brisamar 4 800000
La Rose 3 990000
Diamante 3 900000
Leste 3 800000
S. Carlos 3 550000
Praia Três Irmãos 3 400000
Restauração 2 800000
Alvarito 2 700000
Vandinha 2 400000
Vinvinha 1 920000
Ilha de Sonho 1 790000
Infante 1 670000

Total 400 000000

ALADORES PURETIC

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.
Mas se for leve prendas
CARAVELA e será admirado.

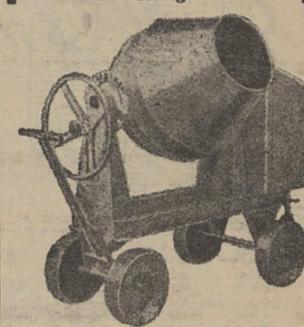
CARAVELA 2
Vila Real de Santo António

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. Florival da Silva Guerreiro, segundo oficial da Câmara Municipal de Faro e Manuel Guerreiro Caetano, guarda de 1.ª fase da P. S. P. de Faro.

BETONEIRAS

Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Alvaro de Castro, 46-A (ao Rego) Lisboa Tel. 76 12 58.

NOVOS - PANORÂMICOS - CENTRAIS

Dominando a praia de Montê Gordo—Vendem-se

completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento

Agência Comercial e Turística, Lda.

Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Tefillo Braga, 39 — Telefone 311

CORREIO de LAGOS

PARA SUSTAR A ESPECULAÇÃO URGE UMA INTELIGENTE E CONSCIENTIOSA FISCALIZAÇÃO

Dada a crise de consciência que se acentua pelo egoísmo que invade os homens dos nossos dias, a especulação é notória em todos os campos da actividade social, estando mesmo em crer que nos campos político e religioso a isenção está longe de atingir o que seria para desejar.

O sr. Presidente do Conselho nas suas conversas em família deixa transparecer o que de mau vai pelo País, precisamente porque os especuladores aumentam, fomentando o mal-estar das populações.

As actividades económicas têm os seus fiscais, mas talvez porque estes não atinjam o número suficiente para acção permanente, em todas as localidades, especialmente nas mais preferidas pelos turistas a especulação tem proporções assustadoras.

O peixe, como temos referido, chega a ser vendido no mercado abastecedor do público por mais do dobro do preço a que é adquirido na lota. Neste caso, só fiscais escorridos vigiando a entrada dos revendedores e aguardando os preços que estes fixem, poderão, em face da falta de fiscalização, impedir-se de passar a lota, inteirar-se do lucro legal ou ilegal e proceder conscienciosamente, não poupando os que prevariquem.

Relativamente a outros produtos, especialmente os considerados de primeira necessidade para alimentação de pobres e ricos, como o pão, vem o Governo estabelecendo medidas tendentes a evitar especulação, mas porque a conscienciosidade das pessoas dos nossos dias está longe de atingir grau de perfeição que se harmonize com o princípio da doutrina de Cristo: «Não façais aos outros o que não queres que te façam», há, infelizmente, que recorrer a processos coercivos no sentido de atenuarmos a crise de consciência que se constata até em alguns dos responsáveis pelos nossos destinos.

As leis fizeram-se para ser cumpridas, justo se afirmando que haja tolerâncias quando se verifique procedimento sem intenção premeditada em prejuízo do semelhante. Mas, verificada que seja a má intenção, ou, no caso de especulação, ou propósito de roubar, este é crime e portanto a condenação impõe-se sem reservas, no sentido de dias melhores para a humanidade.

Há que acabar com os especuladores, sejam no aspecto financeiro, industrial ou comercial, e até mesmo na política ou religiosa. Contrariamente, não alcançaremos a posição que merecemos.

OS RUÍDOS INCOMODATIVOS, NÃO TÊM SOLUÇÃO?

Alguém que se interessa pelos destinos de Lagos a tem acompanhado a nossa luta no sentido de sermos poupados aos ruídos incomodativos que vêm perturbando especialmente os que têm de se esforçar mentalmente em escritórios e estabelecimentos de ensino, fomos dizendo que o problema é de difícil solução.

Explicou-nos que para avaliar a intensidade dos ruídos são necessários aparelhos de que o País não dispõe, e assim, as motorizadas que com os escapes livres atormentam tudo e todos, continuarão na sua obra devastadora, visto que chegam a dar azo a interrupção de trabalhos que requerem silêncio para a sua execução, como sejam os que respeitam a contabilidade e estudo.

Confiamos pois que na falta dos aparelhos, medidas sejam tomadas para atenuar o mal, pelo menos não permitindo que nas localidades se vá além da primeira velocidade, em vez da 2.ª e 3.ª que regra geral empregam quando

pretendem galgar uma subida. Se em primeira não conseguirem galgar, a motorizada deslocar-se-á com o auxílio do condutor, poupando-se muitos com o sacrifício de um. Seremos assim mais humanos, como convém, para o desperdício para melhor que se impõe. Demonstraremos respeito pelos direitos dos nossos semelhantes, numa palavra faremos ver que o civismo não é coisa vã no nosso meio. Conseguida tal prática é possível que outros meios nos acompanhem e todos nos sintamos felizes por contribuímos para a solução de um problema que existe, pelo facto de não pensarmos que poupando os outros poupamo-nos.

BAIRRO PARA PESCADORES

Tão-pouco habituados estamos a realizações em Lagos, que contribuíam para o seu engrandecimento, que apesar de já muitas pessoas nos haverem dito que o Bairro para Pescadores ia ser um facto, não nos atrevemos a falar sobre o assunto sem algo de concreto que tal permitisse.

Agora que já foi tornada pública a adjudicação da primeira fase de tal bairro constituída por 150 habitações que abrangerão 64 fogos, em 3 blocos dos quais 14 com dois quartos, 23 com 3 e 13 com 4, além de sala comum, cozinha, instalações sanitárias e arrecadação, julgamos nosso dever felicitar quantos se interessaram para tais resultados que embora tardios, tida que seja em conta a aquisição do terreno pela Câmara da presidência do lacobrigense José Ferreira Caneças, já há mais de 8 anos, não deixam de ser motivo de regozijo para tantos que entregues às lides do mar, se vêm em apuros para pagar rendas de casa de montante elevado.

A Junta Central das Casas dos Pescadores, no assunto em causa, está credora dos nossos agradecimentos, e porque vencida a primeira fase, é de tudo encaminhar para a segunda, oxalá não lhe faltem meios para prosseguir a bem da causa dos pescadores, que tendo um lar para se abrigar com a prole, talvez sustem a fuga para outras ocupações mais rentáveis, com prejuízo da recolha do peixe, tão necessário à nossa alimentação.

EFFECTUS-SE AMANHÃ A ELEIÇÃO DOS PROCURADORES DO CONSELHO GERAL DO GRÉMIO DA LAVOURA VOURA

Estão marcadas para amanhã, às 15 horas, em todas as frequências da área do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, as eleições dos procuradores escolhidos. Estes, segundo a lei, são escolhidos de entre os sócios contribuintes que não sejam procuradores natos.

Creemos que o Grémio tenha formado às respectivas comissões a lista dos sócios contribuintes com indicação dos que não são produtores na área do Grémio, visto a estes não lhes ser consignado o direito de tomarem parte nas reuniões para esse efeito.

Formulamos votos por eleições conscienciosas, pois como temos referido, o conselho geral desde há muito não está constituído de harmonia com o espírito da lei, desconhecendo a quase totalidade dos sócios quem são os seus representantes para o organismo para o qual contribuem, e que justo é de conta dos seus actos publicamente.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 22 deste mês decorreu o juramento de bandeira das recrutas do 2.º subturno da 3.ª E. R. de 1971 do C. I. C. A. 5, cerimónia que teve as normas militares para ela previstas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Um comunicado do Grémio do Comércio de Olhão

Do sr. António Mercinho de Sousa Guita, presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Olhão, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Olhão, em sua reunião extraordinária de ontem, ao abordar diversos assuntos respeitantes à grave crise que ultimamente tem atravessado a nossa terra, deliberou o seguinte:

Fazer um apelo às entidades competentes no sentido de serem criadas condições para o desenvolvimento de Olhão, criando-se novas indústrias, porquanto o encerramento de mais de uma dezena de fábricas de conservas de peixe originou o desemprego de centenas de pessoas, se não milhares, contribuindo para a emigração para o estrangeiro, ou, o que é bem pior, para o desemprego dum grande parte da nossa população.

Que futuras reuniões se efectuariam nesta sede no sentido de fomentar o prestígio do nosso concelho.

Outrossim ficou deliberado apelar a quem de direito para que a empresa Conjunto Residencial Turístico Siroco, que tem a sua sede em Olhão, constando de dois edifícios de vários andares e o terceiro já em construção, situada numa zona privilegiada da nossa vila, tendo como fundo, na parte norte o Bairro dos Pescadores (o mais representativo de Olhão), mais acima o panorama deslumbrante do Sero de S. Miguel, a sul a magnífica ria Formosa e mais adiante a encantadora praia da Armonia, conjunto agora mandado encerrar pelas entidades competentes — reabra o mais breve possível, pois, devido à inexistência, praticamente, de unidades hoteleiras no nosso concelho, é absolutamente indispensável para a terra, tanto turística como economicamente.

Que, dadas as óptimas condições que desfruta o nosso concelho, sejam criadas mais instalações para fins turísticos.

Assim, devido ao que acima se faz referência, atravessa o comércio local grave crise que se vem acentuando dia a dia.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

desta viagem, Nixon já por várias vezes se lhe referiu pretendendo tirar-lhe a importância política. «Nada se modificará nas relações entre os dois países; estamos longe de resolver os problemas que nos separam; apenas uma visita para manter o diálogo, etc., etc.»

Mas o Presidente dos Estados Unidos irá à China, verdade insofismável que trará forçosas consequências, ainda que apenas interinas para Nixon, que marcará a seu favor essa espectacular iniciativa quando das próximas eleições.

Ele também irá a Moscovo, já se avistou com o imperador do Japão e está sempre preparado para encontrar-se com os dirigentes na sua política de aproximação. Isto é importante para o americano comum, que continua a ver no seu Presidente um dos espíritos mais abertos ao diálogo mundial. Uma compensação para o malogro da sua política na Indochina e para a incapacidade de solucionar os problemas sociais que continuam a verificar-se nos Estados Unidos do lado sindical e segregacionista. Mas não se pode ter tudo...

A época da atribuição dos Prémios Nobel trouxe este ano dois galardoados que não provocaram surpresa mas deram um certo matiz à distinção. O Prémio da Paz, concedido em Oslo, nomeou o chanceler Willy Brandt pela sua política de aproximação entre a Alemanha Federal e os países do Leste; o Prémio da Literatura atingiu um grande nome das letras latino-americanas — o poeta comunista Pablo Neruda.

É curioso verificar uma certa divergência crítica na apreciação destes dois nomes. Enquanto o caso de Willy Brandt foi considerado discutível por muitos, atribuindo-lhe um significado meramente político, pois apota abertamente a sua «ostpolitik», ninguém censurou a designação de Neruda, cujos ideais políticos constituem um aspecto marginal do seu talento de escritor.

Premiar Willy Brandt é circunscrever o Nobel da Paz a determinada teoria política, é tomar uma posição sob o ponto de vista ideológico, provocando talvez a impressão de determinado sector da opinião pública; galardão Neruda é enriquecer a galeria do Nobel da Literatura com mais um insosmável talento. Os seus admiradores não têm cor política, são todos aqueles que consideram a poesia pura como algo de muito belo e elevado para poder ser posto em causa. De qualquer modo, Neruda e Brandt são dois curiosos Prémios Nobel da série de 1971.

Eles também são partidários do diálogo entre os homens, embora a níveis diferentes, abertura de ideias, compreensão, dissolução de barreiras fronteiriças, humanismo. Apenas as razões que levaram a dar o Prémio da Paz a Brandt podem, também, um dia, premiar Nixon que se propõe encetar o diálogo com a China. Mas Neruda lança o projecto muito mais sério de unir os homens, para além de ideais políticos num mesmo mundo de beleza e compreensão.

Mateus Boaventura

Rotary Clube de Albufeira

A usual reunião do Rotary Clube de Albufeira presidiu o dr. António de Sousa Calça, estando presentes muitas senhoras, convidados e rotários de clubes ingleses, alemães e finlandeses. Depois das saudações protocolares às bandeiras nacional e rotária, respectivamente, pelos rotários srs. H. Collies e D. Clews, foram tratados assuntos de carácter administrativo.

Na ordem dos trabalhos, seguiu-se uma palestra proferida pelo presidente, que versou o tema «O homem perante a ideologia — sentido de inquietação e evolução humana». Finalmente, foi estudada a próxima realização da reunião solene para entrega da carta constitucional, a efectuar em data a marcar.

Arrenda-se em Portimão

Um armazém com câmara frigorífica, na Rua Direita, 68 (antigas instalações dos gelados OLÁ), podendo servir para qualquer outro ramo de comércio, e caso interesse vende-se um motor de frio e um difusor da Câmara. Ver no local e tratar no Cartório Notarial de Portimão.

Compra-se

Pequena propriedade com casas de habitação, árvores de fruto, horta e bastante água, desde os arredores de Tavira até Vila Real de Santo António.

Carta com todos os detalhes para Manuel Lopes — Trav. das Figueiras, 14-1.º — Tavira.

ESPECTACULAR

VITÓRIA DA Vespa

Na 2.ª Gincana Petrolífera da Casa do Pessoal da Sacor (Faro)

(Motorizadas e Motociclos)

- 1.º Hélder Amaro (FARAUTO-SHELL) em: Vespa 50/S
- 2.º Sérgio C. Barriga (SACOR) em: Vespa 180/RALLY
- 3.º Joaquim Ventura (MOBIL) em: Vespa 50/S
- 10.º Mário O. Bragança (SACOR) em: Vespa 180/RALLY
- 12.º Manuel R. Cavaco (FARAUTO-SHELL) em: Vespa 50/S

5 entre 22 concorrentes com as mais diversas marcas

AGENTES

FARAUTO
Limitada
FARO — PORTIMÃO

LIVROS NOVOS

«Horas Pastorais»

(Conclusão da 1.ª página)

suas perguntas continuam válidas mesmo quando ficam sem resposta. A certa altura, sobre o Turismo interroga:

«— Quais os critérios de orientação da planificação turística no Algarve?»

«— Como tem sido a evolução do custo de vida médio e do nível de vida médio, de há dez anos a esta parte?»

«— O turismo, só, basta para a promoção do homem todo e de todos os homens, no Algarve, numa perspectiva cristã, sem outras fixações de valorização complementares ou suplementares?»

«— Porque uma emigração tão intensa, apesar do turismo? Ou será que este aumenta a pressão emigratória?»

«— Que será o Algarve, partindo do ritmo da mutação actual, daqui a uns vinte anos?»

Estas e outras perguntas não se fazem por gosto de problematizar, ou de aborrecer ninguém, mas porque nos parecem conter, todas elas, problemas sérios já existentes e poderiam ser um núcleo de reflexão para assuntos que nos dizem respeito. Porque, numa coisa, em princípio pelo menos, estamos de acordo: E que o turismo diz respeito aos algarvios.»

Eis um breve trecho do livro em questão para exemplificar a sua força e actualidade. Assim ele fosse lido por alguns dos responsáveis pela política que se pratica na nossa terra. Talvez esses, mais do que ninguém, o deveriam meditar.

Lavagem automática de automóveis de Faro

O major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, inaugurou um túnel de lavagem automática de automóveis, melhoramento que muito vem facilitar este serviço e que se situa na Rua Cunha Matos, em Faro, dispondo de fácil acesso e ampla capacidade.

No acto inaugural usou da palavra em nome da firma proprietária o sr. Fernando Alves.

Precisa-se

Vendedor de artigos de limpeza, desperdícios, trapos, flanelas, etc. Resposta à Estrada do Desvio, lote 2 — Armazém — Lisboa.

FRIMÓVEL

Exclusivo LA PAVONI

Impressões de uma breve viagem a Londres

(Conclusão da 1.ª página)

museu com muitas e valiosas peças antigas de guerra e lembranças dos mais destacados «hóspedes» da torre e a capela onde os «hóspedes» faziam as suas preces. Vimos também a característica indumentária vermelha dos guardas de serviço, com o seu chapéu preto de aba redonda. Notámos depois que tinham os olhos fechados os bonecos à venda nos estabelecimentos da cidade e que reproduzem tais guardas, a dar ideia de que esses fiéis servidores nada «viam» no «ouviam» do que importava ao seu serviço. Porém, os guardas de agora, pareceram-nos todos formados em oratória e relações públicas, juntando em qualquer dos locais de visita da torre, magotes de gente, a quem explicavam as ocorrências de maior relevância ali registadas, recebendo depois dos assistentes gratificação de harmonia com o interesse que a sua descrição provocava.

Não pode dizer-se que a memória de Alberto, príncipe de Saxe-Coburg e Gotha, patrono da ciência e das artes, não tenha sido bem assinalada por sua esposa, a rainha Vitória de Inglaterra. Além do Museu de Vitória e Alberto, uma das grandes atracções de Londres, há, na cidade, a ponte do Príncipe

A intervenção do comandante dos Bombeiros Municipais de Faro evitou uma tragédia na feira daquela cidade

Aconteceu na capital sulina e no recinto da Feira de Santa Iria. Milhares de pessoas de todo o Algarve, enchiam o local e ruas circunvizinhas, com aquele ambiente próprio que só as feiras podem proporcionar. De súbito, um pedido de socorros: «Acudam! Bombeiros, socorro! Estamos cercados pelo fogo!»

Nas imediações encontrava-se o sr. Valdemar Carlos da Silva, 2.º comandante em exercício dos Bombeiros Municipais de Faro, que ao ouvir o apelo se lançou em correria para o local. Tratava-se de um camião de venda ambulante de mantas e outros artigos, junto ao qual estavam outros veículos e barracas. O dono do carro, sr. António Gouveia, gerente dos Grandes Armazéns da Buraca, colocara várias lâmpadas de 200 velas, gerando-se curto circuito, que fez com que o enrolamento da bobina de extensão a breve trecho fosse uma bola de fogo. Perante o perigo, o sr. Valdemar Silva subiu por uma escada que dava acesso à bobina, então em chamas e expelindo faúlhas que caíam sobre os camiões e mercadorias. Lançou a bobina para o chão, tendo previamente desligado a linha da rede e em seguida orientou o público para abandonar o local, pois o perigo da queda de alguma linha em fogo subsistia. E prosseguiu na sua acção, até que os elementos do seu comando chegaram, tendo então procedido apenas a operações de verificação e protecção.

O carro mais directamente colocado na zona de fogo tinha, além da mercadoria, na cabine cerca de 100 contos em dinheiro, produto das feiras de Vila Real de Santo António e de Faro.

Alberto, das mais características do Tamisa, e vimos, nos jardins de Kensington, próximo de Hyde Park, o Albert Memorial, vasto e interessante monumento com diversa estatuaária alusiva ao homenageado e à sua acção durante os 21 anos em que foi príncipe, consorte dos ingleses. Frente ao Albert Memorial, situa-se, ainda, o Royal Albert Hall, outra evocação ao príncipe, que deve ser das maiores salas de espectáculos da Europa, com lotação para 6 500 pessoas.

Fomos lá uma noite, escutar um concerto da London Symphony Orchestra, dirigida pelo maestro de ascendência espanhola Rafael Fruhbeck de Burgos, e embora gostemos de música, não nos prendeu menos o belo aspecto da casa, repleta, que o conteúdo musical do concerto.

Chegámos pouco antes de os componentes da orquestra tomarem os seus lugares e não nos demos logo conta da vastidão do recinto, que pelo arredondado da forma, lembra o Coliseu dos Recreios, de Lisboa. Depois, olhando em volta, admirámos a simetria dos sectores, em escala ascendente, cada um com suas centenas de cadeiras. Quando o olhar se nos prendeu nas galerias, ao alto da sala, ficámos sem saber, na meia penumbra em que nos encontrávamos, se seriam também assentos alinhados (e ocupados) o que de baixo, à distância, nos parecia algo confuso.

No intervalo, ao acender de todas as luzes, vimos então que era de facto gente o que as vastas dimensões do Royal Albert Hall nos havia feito confundir com qualquer capricho da arquitectura do edifício.

Outra particularidade do concerto que nos ficou na memória, foi a de a assistência que se encontrava ao meio do recinto, «ajudar» em coro, a afinação dos instrumentos de corda dos músicos da orquestra, entoando as notas da escala com uma harmonia que faria inveja a bem ensaiados orfeons. Chamou-nos também a atenção o facto de esse sector da assistência, que nos pareceu bastante jovem, aplaudir com as mãos erguidas, ao alto e não no velho sistema das palmas à altura normal. E só no fim do concerto tivemos o que nos pareceu a explicação daquele diferente modo de aplaudir. O centro da sala que, como no Coliseu, também serve de pista de circo, ringue de boxe, etc. (há dias, poucos, segundo os jornais, foi o Cassius Clay ali desfeito), não tinha cadeiras ou outro género de assentos, de modo que os jovens que o enchiam encontravam-se sentados, ou acorados, no chão, o que os impediria de dar aos aplausos forma mais «clássica».

J. M. Pereira

Aluga-se
em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

H. PIMENTA DE CASTRO

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PROTESE DENTARIA

Consultas a partir das 15 horas

— excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619

Residência: 23104 — FARO

2247 — MONTE GORDO

Colóquios no Grémio Literário

O «Centro de Estudos do Século XIX» (do Grémio Literário de Lisboa) organizou um importante colóquio, Vitorino Nemésio, Joel Serrão, José Augusto França e José Tengarrinha foram os homens que colaram o século XIX a este século. «A geração de 70 e as Conferências do Casino» — foi a temática geral do colóquio em que nomes de destaque da cultura portuguesa e espanhola apresentaram importantes comunicações.

Um exemplo a contrastar com a pobreza cultural que grassa a sul do Sado.

ALUGA-SE

Por 1500\$00, 1.º andar na rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos n.º 104, Portimão, no centro da cidade, junto à Escola Comercial, constituído por 3 salas, casa de banho, e ainda uma sala com 70 m², que beneficiada é adaptável a negócio.

Trata António Amaro — Estação C. Ferro — Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 762 — 30-10-71

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA JUDITE MARIANO SERRA, solteira, maior, estudante, residente no sítio de Vale Pessegueiro, ao Rasmalho, freguesia e concelho de Portimão para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida pelo Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L., com sede em Lisboa, à executada acima referida, na qualidade de sucessora habilitada de seu falecido pai, MANUEL ÁGUAS SERRA, contra quem inicialmente fora proposta a execução, e a Joana Borges Martin, casada, doméstica, residente em Portimão.

Silves, 15 de Outubro de 1971
O Juiz de Direito,
Raul Domingos Mateus da Silva
O Escrivão de Direito,
João de Deus Gamboa Morgado

3
Produtos de Alta Qualidade
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Espiciarias «TREVO»

Gabinete técnico
Contabilidade
Executam-se escritas. Grupo A e B.
Rua dos Centenários, n.º 14
— Vila Real de Santo António.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS
em Vila Real de Santo António
Vendemos e alugamos ótimos andares
Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 39 — Telef. 311

Montarroi

«O segredo do bom café»

Comunica a abertura da sua filial em Faro, na Rua de Santo António, n.º 99 (à Pontinha) — Telefone 25349 — Faro.

ESPAÇO DE TAVIRA

MINI-CRÓNICAS

HOJE em dia o homem, apesar dos seus múltiplos afazeres, não pode dispensar uma vista de olhos pela Imprensa diária ou regional. Só assim nos poderemos embrenhar no conhecimento de tanta coisa que aguardamos, que nos dá satisfação ou preocupação, ou ainda que nos colhe de surpresa. A Imprensa é, pois, uma necessidade do nosso quotidiano, quer a oportunidade de a ler surja à mesa do café, no recanto mais íntimo do lar, ou no espaço de tempo em que decorre a saída casual do chefe do escritório.

Pela Imprensa teve a cidade conhecimento de que, em reunião camarária, havia surgido a ideia de se nomear uma comissão executiva, com vista à continuidade dos festejos dos Santos Populares, enquadrados na comemoração do feriado municipal.

A ideia, realmente, não nos parece descobida, já que no ano transacto, como tivemos oportunidade de referir, os festejos de S. João, tiveram o predicado de causar o entusiasmo dos tavienses, sendo por isso de interesse para a cidade, o dar-lhes continuidade. Resta-nos, entretanto, saber se alguns dos nomes apontados para a referida comissão encontrando ambiente colaboracionista, ou os habituais entraves e imposição de ideias arcaicas e pessoais.

Não quer isto dizer que estejamos com suposições derrotistas, pois sabido é como helénicos e atenienses se deixaram de guerrear para colaborar nos jogos olímpicos. Mas aquilo era no tempo da civilização grega...

Ainda pela Imprensa tomámos conhecimento de que a Câmara Municipal do Porto havia reunido com a finalidade de deliberar sobre as iluminações da cidade, na quadra do Natal.

Ora, aí está uma iniciativa que já é tempo de a cidade de Tavira imitar. Faro, Olhão e Vila Real de Santo António têm-na posta em prática de há anos, porque não também nós? Seria interessante procurar, já este ano, dar um pouco de luminosidade às artérias comerciais durante esta época.

Sugestões? Pois bem, iluminar-se-ia a Rua da Liberdade, a Rua Alexandre Herculano, a Praça da República e a Rua José Pires Padilha; e se sobrasse tempo e vontade far-se-ia o mesmo ao coreto do jardim público ou à ponte romana.

Tempo ainda há para dar execução à ideia, e talvez até fosse vantajoso pedir a opinião e colaboração dos comerciantes da praça, pois a arte comercial não é só vender e ter semana inglesa...

É frequente ler-se coisas idênticas, mas desta vez o caso passou-se comigo.

Entrou-me há dias em casa o vizinho Esculápio Brandão, irritado com os merceiros cá da Rua Terreiro do Garção. Esculápio barajustava contra toda a vizinhança, que apodava de ignorante. E ele, um dos mais conflituosos moradores da rua, até teve o descaramento de dizer: «Amigo Ofir: aqui, na nossa rua só existem duas pessoas decentes: Uma é você; a outra não preciso dizer-lhe, porque o meu amigo sabe quem é».

Que remédio tive eu se não confirmar que o outro era ele! Ora, isto passa-se a todo o momento. O elogio mútuo é coisa que se arregaçou ao espírito de muita gente, a tal ponto que acabam por se convencer de que certas deferências e toda a gama de adjetivos elogiosos são merecidos. Porém, o que mais irrita é quando um vem elogiar alguém, em nome dos outros. Com isto é que a gente vai aos arames...

Ofir Chagas

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita em Portimão, Bairro Residencial da Quinta do Amparo, freguesia e concelho de Portimão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 15 de Outubro de 1971.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Construtores capitalistas

Para construção de grande volume, no Largo do Dique (junto ao Cine-Teatro), em Portimão.

Dirigir à Empresa do Cine-Teatro, telef. 22451 e 23098 de Portimão ou 22624 de Faro.

URBACO - Urbanizações e Construções, Lda.

Admite representantes no distrito de Faro, para a venda de andares em propriedade horizontal, do seu empreendimento no

NOVO CARNAXIDE

BOM ORDENADO E COMISSÕES

Indispensáveis óptimas referências morais, bancárias e comerciais.

DIRIGIR-SE A:

URBACO - Urbanizações e Construções, Lda.

RUA DUQUE DE PALMELA, 30 — LISBOA

Notícias de LOULÉ

PEDEM-NOS muitas pessoas para esclarecermos em que ponto se encontram as diligências para se adjudicar a construção do novo templo da Sr.ª da Piedade.

Ao que sabemos, o mal todo veio de um grave desastre que o arquitecto responsável sofreu e que o tem impossibilitado numa cama. O arquitecto ainda não pôde fazer qualquer esforço e não está em estado de ser aborrecido com perguntas ou consultas.

A arrematação não pôde ser feita sem se chegar a acordo com o arquitecto sobre determinados pormenores, que apenas constituem ligeira alteração ao projecto e que consistem em baratear alguns materiais e em substituir a crita primitivamente projectada, por um atterro, pormenores que reduzem o custo da obra em mais de dois milhares de contos e colocam a comissão em condições de se lançar imediatamente na obra com cobertura financeira para toda a ela.

Há dias, vieram representantes do arquitecto e quiseram discutir o assunto com a comissão, mas esta exigiu uma declaração de que consideravam válidas todas as importâncias já pagas pelo projecto e ajustadas pela fiscalização da obra até final. Houve dificuldades a vencer, mas lá se conseguiu essa solução de compromisso. No entanto e apesar de nos prometerem fornecer ao construtor, com quem estamos em ligação, um mapa das medições e materiais alterados, até hoje nada recebemos e o construtor, nas suas próprias diligências, nada conseguiu.

E aqui está explicado o motivo da demora no início da obra. Bem entendido que prestes haverá que tomar iniciativas ou medidas que podem ir até ao abuso, da parte da comissão, de ordenar que tudo seja revisto e emendado por outros arquitectos, embora tenhamos dúvidas em achar quem o queira fazer por questões de deontologia profissional.

A Secção Ligeal de Loulé, deve estar já em pleno funcionamento quando estas linhas virem a luz da publicidade. Houve alguns desacordos com os proprietários do prédio, que, aliás, num legítimo direito de donos, queriam ver ou ter a certeza da feitura próxima da escritura de compra, certeza que de momento não era possível concretizar, e eis tudo.

Supomos que a questão está resolvida com um arrendamento, por parte da Câmara, do edifício, enquanto se não ultimam as negociações para a liquidação por parte do Estado.

Ainda bem que tudo acabou em bem.

Decorreu a festa dos tabuleiros em Gilvrasino, em honra da Sr.ª da Boa Hora, noutras localidades conhecida por Sr.ª do Bom Sucesso.

Como era de esperar do arregaçado baillarismo dos parragilenses, tudo correu melhor do que se previa, graças à dedicação, contribuição e ajuda dos mordomos, juizes e comissões. O Parragli, que vai dentro de pouco tempo

virar de feição e caris, com a instalação da fábrica de cimento, vai ter que reestruturar a sua vivência e modos de ser, e natural é que daqui a poucos anos ali tenhamos implantada uma nova vila.

Não nos admiraria de ver ainda ali criada a freguesia da Sr.ª da Boa Hora com o seu cemitério e mercado, pois deve ser importante a avalanche de gente que se vai fixar nos arredores mercê do funcionamento e exploração da nova fábrica. Se Deus nos der vida e saúde, ainda havemos de ver ali «self-services», «snack-bars» ou supermercados.

Industriosos e comerciantes como são os seus habitantes, e baírristas, ali montarão os seus negócios, à moda americana, pois os amigos Bezigas, Grossos, Carruscas, Apolónias e outros conhecem bem a organização estado-unidense, e, como capital não lhes falta, aí hão de progredir graças ao operariado especializado e de trabalho da CISUL.

De certo que o Miradouro da Ploota passará a ter uma nova infra-estrutura e não nos admiraremos que ali esteja a funcionar dentro de poucos anos, um restaurante-pousada posto por algum inglês ou canadiano.

Pedro de Freitas veio a Loulé, no «Sotavento». Desembarcou em Faro, como é seu costume, porque Loulé não tem ligação a qualquer comboio, excepto aos correios e mesmo a estes, supomos que é custeada pelos correios. Supomos, dissemos nós.

Se a C. P. tivesse um serviço combinado, ou tivesse apenas uma ligação com um autobus aos seus comboios, poderia ter a certeza de que Loulé era das melhores estações do Algarve, para passageiros, para o País e para o estrangeiro.

Pedro de Freitas elogia o «Sotavento» como comboio rápido e diz que hoje não há distâncias, porque os louletanos podem ir tomar o comboio a Faro ou a Albufeira. Simplesmente esquece-se de que um automóvel de Loulé a Faro só 60\$00 de agravamento no preço do bilhete, e a Albufeira só 100\$00, pois ninguém iria utilizar o seu automóvel para o deixar em Faro ou Albufeira, à porta da estação.

Assim sendo e custando o bilhete com taxa de velocidade e marcação 218\$00, estes passariam, utilizando o táxi, para 278\$00 ou 318\$00 quando o bilhete de avião, custa 320\$00.

A C. P. tem muito que ouvir até fazer parar o comboio em Loulé. E custava tão pouco! Mais dois ou três minutos num itinerário de quatro horas, o que contam? R. P.

Perdeu-se

Espingarda de caça entre Faro e Olhão.

Agradece-se a quem a encontrar o favor de a entregar na Espingardaria Mansinho — FARO.

Um comunicado da Associação dos Inquilinos de Lisboa

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Foi com a maior surpresa que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses tomou conhecimento das notícias publicadas na Imprensa diária da decisão da Câmara Municipal de Oeiras que, sem qualquer respeito pelas vidas humanas, manda demolir as barracas de Carnaxide, deixando as famílias sem abrigo, crianças e adultos ao relento, em situação absolutamente injustificada.

Bate-se a Associação dos Inquilinos Lisbonenses — e é convicção sua que, também as entidades e autoridades responsáveis — por uma política de supressão das barracas, mas, como consequência da promoção social dos que a ela tiveram de recorrer perante a carência de habitações e o especulativo preço das rendas.

Foram não pode deixar de salientar a sua ansiedade e preocupação pela possibilidade dos que nelas se encontram poderem — por forma tão simples, arbitrária e desumana — ser privados do seu precioso lar.

A barraca — chaga dilacerante na sociedade — é má; a vida na rua, de crianças, velhos e doentes às intempéries do tempo, é bem pior!

Ignorando como será possível, por um simples despacho dum organismo responsável a criação de situações como as referidas nas mencionadas notícias da Imprensa, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses aguarda que uma entidade responsável esclareça as responsabilidades e mande proceder a um imediato, necessário, imperioso e adequado realojamento das famílias deslocadas.

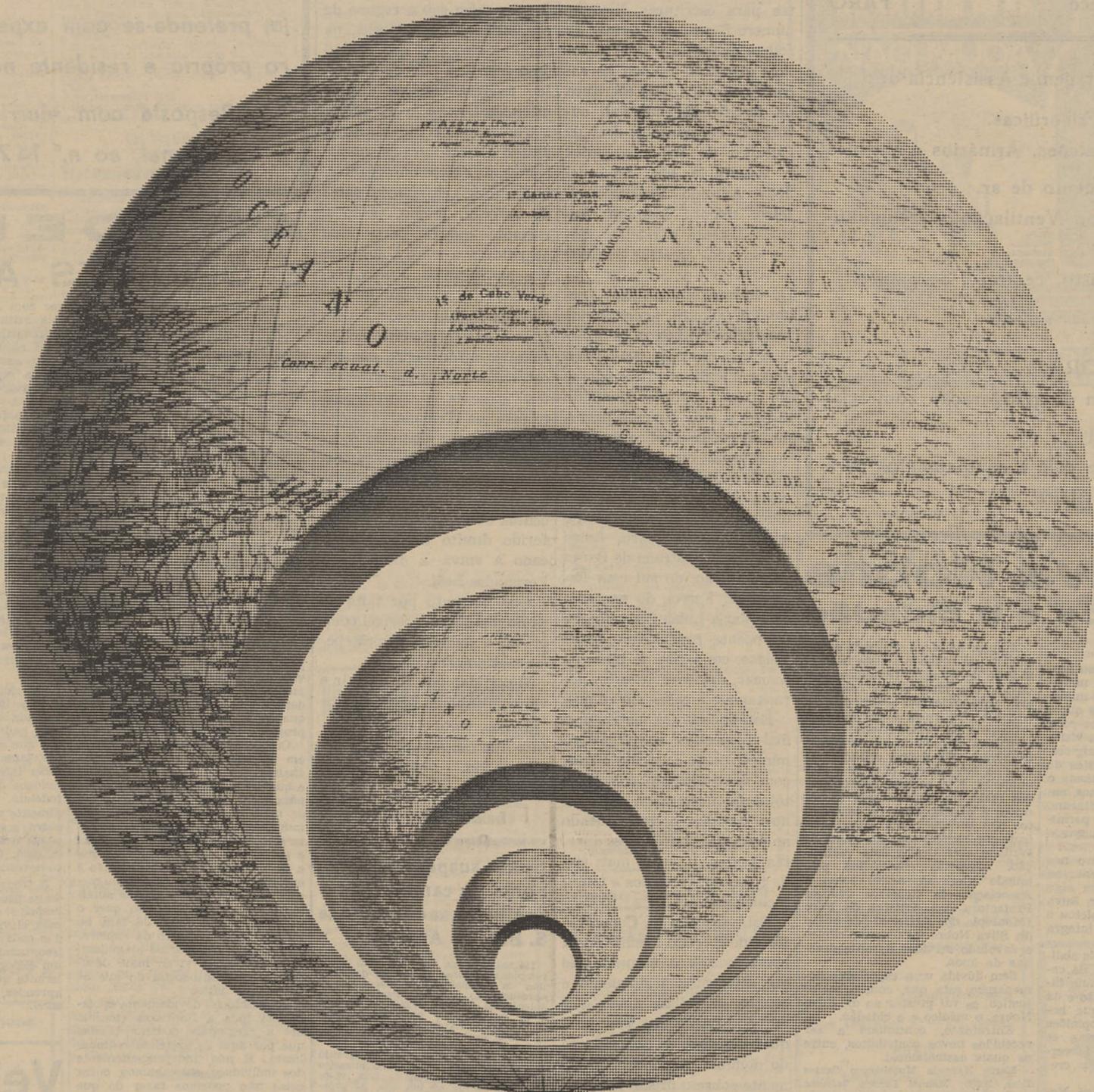
Espera, também, que, para além do inquérito necessário ao esclarecimento dessas responsabilidades, o Governo — supremo tutor de todos — fixe, desde já uma doutrina simples: que a barraca seja substituída pela casa condigna; mas, na falta dela, a barraca seja tão respeitada como o palácio; que nenhum direito, nenhuma decisão ou interesse possa existir contra o lar constituído pelo cidadão.

Lisboa, 13-10-1971

Emídio Sancho
Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
R. Rector Teixeira Guedes, 3-1.
Telefone 22 967
Residência:
Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

TAP - Transportes Aéreos Portugueses
Representação de Faro
PROCURA:
Despachante de Tráfego
Assistentes de Terra
Pessoal de Vendas
Que possuam os seguintes requisitos:
— Segundo ciclo liceal ou equivalente
— Do sexo masculino (D/T e P. de Vendas)
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Boa apresentação e razoável cultura
— Bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (de preferência)
— Menos de 36 anos
As candidatas para Assistente de Terra deverão ser solteiras e ter menos de 26 anos.
OFERECE:
Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade
Aceitam-se inscrições até 15 de Novembro de 1971
Rua D. Francisco Gomes, 8 — FARO

BANCO VISEENSE
UM BANCO MODERNO DESDE 1868
SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL
DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LÍQUIDO
SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU
SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA
CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES



na base do futuro o apoio bancário

Abra uma conta no Banco Borges & Irmão: isso dá-lhe direito a usar de todas as vantagens dos nossos serviços. O seu dinheiro, depositado à ordem, está sempre ao seu dispor — e, através do livro de cheques, efectua os mais diversos pagamentos. Pode também libertar-se de muitas tarefas incómodas, confiando a liquidação de rendas e contas ao nosso Serviço de Pagamentos.

E deixe de preocupar-se com cobranças: utilize os nossos serviços. Sempre que quiser efectuar pagamentos fora da área onde reside, procure-nos. Colocaremos o seu dinheiro em qualquer parte do Mundo.

Lembre-se: connosco o seu futuro conta com sólido apoio bancário.



um mundo de serviços

Banco Borges & Irmão

FRIMÓVEL

Soc. Const. de Móveis e Frigoríficos, Lda.

Escritório—R. Projectada a S. Luís, 1 e 3 Telef. 25 264

Fábrica — Rio Seco FARO

Construção, Montagem e Assistência de:

- Instalações Frigoríficas.
- Câmaras, Balcões, Armários e Vitrines
- Condicionamento de ar.
- Aquecimento, Ventilação, Desumidificação.
- Circuitos misto, central e de painéis

Distribuidores de:

- KELVINATOR
- Aparelhagem de refrigeração comercial
- La PAVONI
- Máquinas de café e equipamentos para indústria hoteleira.

Dr. Silva Nobre

— o médico e o cidadão

(Conclusão da 1.ª página)

todo um mundo que era o seu destino. Não tinha horas, nem número de doentes, nem doentes numerados. Trilhou o caminho de quem nasceu, não para colher, mas para se doar. E, não raro, de uma visita clínica, retornava com as algebras mais vazias do que antes de sair de casa. De «João Semana» o alucinaram. Foi-o até há anos, enquanto as forças o possibilitaram, enquanto um aceno físico permitiu a vivência da grandeza que o animava.

Quantos viveram em Faro nas décadas vinte, trinta, quarenta ou cinquenta deste século, têm algo de gratidão para com o dr. Silva Nobre, onde o homem completou o médico, e onde este foi na íntegra um Homem.

Cidadão vertical que jamais abdicou de princípios em troca de comodidades, foi um republicano indefectivo. Gozava do respeito e da consideração de todos, porque, honestamente, respeitava as opiniões dos outros, desde que estas se eivassem da sinceridade e da verdade que ele punha nos seus credos.

Quando morreu o dr. Silva Nobre, Faro e o Algarve ficaram mais pobres, pois nem todos os dias acontecem homens desta estrutura. Compreensível, pois, o ambiente de interesse que a ideia de perpetuar no bronze a gratidão que cada um albergava, suscitou. No hoje Largo do Bouzela, que passará a denominar-se Largo Dr. Silva Nobre, fronteiro à casa onde viveu e morreu o insigne médico, o seu busto será a gratidão testemunhada dos algarvios, englobando neste termo os aqui nados ou quantos, mesmo de outras origens, aqui vivem.

Para quando uma antologia do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

a fazer que ir-lhe colocando em frente dos olhos cartazes com letras grandes e gritando alto e repetidas vezes, para ver se conseguimos ter a sorte de chamar a sua atenção. Tem sido, e é, e será talvez sempre assim. E era aqui que eu queria chegar. Uma imprensa sem profissionais tem de ser morta, intermitente, ineficaz. A boa vontade dos amadores, entre os quais honrosamente me conto, não chega. Porque são corajosos, atiram uma ou outra pedrada ao charco, assistem ao desfazer dos círculos concêntricos nas margens, bonito mas inútil espectáculo e nada mais.

Quer isto dizer que devemos simplesmente desistir? Nada disso, porque os que se sentem vivos têm obrigação de ir pelo campo de batalha abanando os que se julgam mortos para ver se algum se mexe, respira ou geme ainda. E é por essa razão que aqui estou e vou lançar outra pedrada ao charco. Há por aí alguém que queira fazer uma Antologia Algarvia, dedicada às obras dos que aqui nasceram e dos que, não sendo algarvios, se apaixonaram pelo Algarve e cantaram as suas maravilhas por qualquer forma de arte?

Tito Olivio

É autor do busto, que está sendo fundido em Olhão o artista farense Sidónio de Almeida (Sidónio), sem dúvida dos mais sérios casos de arte acontecidos em nossos dias no Algarve. Espera-se assim que, em princípios do próximo ano, a homenagem se concretize pelo querer deliberado das gentes agradecidas que, na íntegra vão custear o monumento. E é curioso referir que, dos mais diversos sectores económicos e profissionais, os contribuintes têm surgido numa espontaneidade que confere todo um clima de verdade autêntica a esta realização. Algarvios espalhados pelo mundo aderiram, assim como a Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas), de que o dr. Silva Nobre foi director clínico e devotado servidor durante dezenas de anos.

Sem dúvida uma expressiva homenagem esta que, com a maior justiça, se vai prestar ao dr. Silva Nobre, o médico e o cidadão.

Entretanto, continuam a ser recebidos novos contribuintes, entre os quais assinalamos:

Maria Manuela Montenegro Santos Dias, 20000; Manuel Lázaro Zeferino Corvo, 10000; José Gonçalves Cravinho, 10000; Sebastião Lopes Agostinho, 10000; Mário Simão Pinheiro, 60000; Orlando Duarte Chagas (jornalista), 60000; Maria Ilda Palma, 20000; José Mendonça Contreiras, 10000; Julieta Contreiras, 10000; J. C., 60000; «Um amigo reconhecido», 10000; José de Sousa Amaral, 10000; Jaime Custódio Passos, 10000; Maria Isabel Pontes da Luz, 40000; João Palma de Almada (Lisboa), 50000; Bernardo Alves Rodrigues de Passos, 25000; A. M. N., 10000; dr. Joaquim Rita da Palma, 50000; Sidónio de Almeida, 10000; Luís Macario, 20000; José dos Santos Martins, 10000; José Viegas Jacinto, 50000; Artur Sousa, 20000; José Elói Cachola, 10000; Emilio Santos, 20000; M. Gabadinho, 50000; dr. José Henrique Santos, 50000; Fernando Lopes dos Santos, 10000; Manuel Anselmo da Palma, 10000; Rui Faisca, 20000; Montepio dos Artistas, 250000.

Os contributos podem ser entregues no consultório do dr. Campos Coroa (Rua de Santo António), na delegação do nosso jornal (Rua General Teófilo da Trindade, 46-2.ª), na Barbearia Pavão ou na Merceria Veríssimo (Rua Castilho), em Faro.

Hotel do Golfe da Penina

Admite Canalizador. Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Direcção do Hotel, indicando o ordenado pretendido e firmas onde tenham prestado serviço. Guarda-se sigilo.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeitos de publicação em neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número B-quarenta e cinco de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e cinco, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em vinte e dois de Outubro de mil novecentos e setenta e um, na qual João António Vicente, solteiro, maior, Joaquim António Vicente e mulher Maria Marques Alcatraz, casados sob o regime de comunhão geral de bens e José Leal Fernandes, solteiro, maior, todos residentes em Lagos, se declararam com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais do direito a três quartas partes de um prédio rústico no sítio do Funchal ou Aadoalho, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, que no seu todo confronta, actualmente do Norte com Maria Luísa Corte-Real e estrada de Barão de São João, do sul com Estrada do Ferrel, do nascente com Maria Luísa Corte-Real e do poente com Maria Paula Veloso, composto de terra de semear, diversas árvores, nora, tanque e casas em ruínas.

Está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número cento e setenta e três, com o rendimento colectável total de oitocentos e oitenta e nove escudos, correspondendo ao referido direito a três quartas partes, o valor matricial de treze mil trezentos e trinta e cinco escudos.

Está descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o número três mil setecentos e cinquenta e quatro, a folhas noventa e oito do Livro B dez, sem qualquer inscrição de transmissão do domínio útil, incidindo somente sobre o prédio a inscrição de transmissão do domínio directo, a folhas vinte e quatro verso do Livro F dois sob o número novecentos e dois.

Que, o referido direito a três quartas partes o adquiriram por herança de sua mãe e sogra Maria das Almas Leal, falecida em dezanove de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, em Lagos, no estado de casada em segundas núpcias dela e sob o regime de comunhão geral de bens com Joaquim de Santana Rodri-

gues, tendo sido casada em primeiras núpcias de ambos com Vicente António Fernandes, também sob o regime de comunhão geral de bens, na partilha amigável não reduzida a escritura pública que então fizeram com os demais interessados, há treze anos.

Que, nessa partilha foi adjudicado a cada um dos justificantes, primeiros outorgantes, o direito a uma quarta parte do referido prédio, tendo a restante quarta parte sido adjudicada à irmã e cunhada dos justificantes, Josefa Fernandes Leal e marido José de Oliveira Escala, residentes em Lagos, que foi descrito no inventário orfanológico número catorze do ano de mil novecentos e sessenta, que correu seus termos no Tribunal Judicial de Lagos, por óbito do mencionado José de Oliveira Escala, que faleceu nesta cidade em dez de Maio de mil novecentos e sessenta, tendo o referido direito ficado adjudicado à viúva, a dita Josefa Fernandes Leal.

Que portanto por falta de título não lhes é possível comprovar a aludida aquisição pelos meios normais.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Estão suspensas as obras do caminho da Soalheira, no concelho de S. Brás de Alportel

Há mais de um ano que estão interrompidas as obras de arranjo do caminho da Soalheira, que mereceram a aprovação do sr. Júlio Parreira, presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, que pessoalmente acompanhou com entusiasmo e interesse a sua evolução, tendo-se ali deslocado em 7 de Junho de 1970.

A comissão organizadora do arranjo daquele caminho, tendo como primeiro responsável o sr. João da Luz, vê-se impedida, desde há um ano de prosseguir nos trabalhos, devido a desinteligências que surgiram com o sr. Mário Leonisio Gomes, proprietário de um terreno que limita com o caminho. O desentendimento, segundo consta, motivado pelo facto de o referido proprietário exigir para autorizar a demolição de um pequeno muro e pelo pouco que a comissão considerava o pedido justo e sensato.

Não há dúvida que o sr. Mário Leonisio e esposa prometeram oferecer uma tira de terreno para alargamento do caminho na «curva do poço» e com certeza cumprirão a sua palavra; no entanto querem que o novo muro de vedação da propriedade seja construído à sua vontade desde os alcores. E por não se há-de fazer o muro à vontade do dono? Trata-se sem dúvida de uma obra de utilidade pública a que o administrador sr. Francisco Correia e o sr. presidente da Câmara têm de dispensar a melhor atenção, não podendo deixar passar mais tempo sem dar a solução que se impõe. Há que saber aproveitar, enquanto é tempo, a boa vontade que ainda existe na comissão organizadora e há que respeitar o esforço despendido pelo povo da Soalheira, que, todo, contribuiu com dinheiro e trabalho para uma obra, que sendo do pelouro da Câmara, pretende levar a cabo.

Trata-se, afinal, de transformar um caminho velho, com cerca de 1 500 metros, numa estrada por onde possa passar um automóvel. Trata-se indispensável a imediata intervenção da Câmara, dando apoio material e técnico, a fim de se poder prosseguir e definir os acabamentos nesta fase final, para se impedir que fique atalada uma obra tão trabalhosa e que até aqui tem sido perfeita, e para ser dado o devido e merecido apoio ao sr. João da Luz, homem persistente honesto e com excepcionais qualidades de trabalho.

Fazemos votos para que desde já se reconheça e trabalhe no caminho e em breve se possa proceder à inauguração da nova estrada da Soalheira. — C.

Trespasa-se em S. Bartolomeu de Messines

Estabelecimento de merceria, vidros e drogas, no melhor local.

Trata o próprio na Rua Sacadura Cabral, 12, ou pelo telefone 45234.

HOLROYD

Redutores de velocidade até 400 C. V.
O MAIS COMPLETO STOCK DO MERCADO
HARKER, SUMNER & C.ª L.ª
38, Rua de Ceuta, 48 14, Largo Corpo Santo, 18
PORTO LISBOA

VENDEDOR

Para venda de alcatifa de reputada marca, zonas Algarve e Alentejo, pretende-se com experiência, carro próprio e residente no Algarve.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal, ao n.º 14747.

AS IDEIAS E OPINIÕES ALHEIAS

(Conclusão da 1.ª página)

numa atmosfera na qual a troca e desenvolvimento de ideias foi sempre condicionada, produziu uma atrofia na comunicação de ideias e opiniões que, lamentavelmente, ainda hoje se faz sentir.

Assim, possivelmente como resultado dessa frustração que se registou durante um longo período, uma das facetas que o jornalismo nacional frequentemente ainda apresenta é a maneira como a resposta ou polémica sobre determinado escrito é encaminhada, culminando na maioria dos casos se não com um ataque pessoal, pelo menos com ferroadas que nada têm a

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

participação feito ao Estado, devido aos técnicos do Fundo de Fomento da Habitação terem considerado tal obra de baixo nível quer quanto à urbanização como aos projectos das habitações.

Cinquenta famílias que viviam em bairros de latas, no chamado «bairro das ciganas» viram assim o que seria uma política autêntica, para além da mera administração, da mera contabilização das contas municipais. E que a política arrastada sempre uma intenção inovadora e persistente e não há dúvida que a de Vila Real de Santo António é exemplo que toda a «cidade algarçua» onde em muitas «zonas municipais» se vai verificando quer o acréscimo de bairros de lata ou taipa, quer o aumento da exploração vertida em «quartos alugados», aliás forma de viver mais desumana, mais anti-social do que os bairros de latas.

A questão foi devidamente apoiada em toda a imprensa (mesmo até a «regional» doutras bandas que por aqui se pretende regionalizar). E nós, independentemente dos indivíduos, sublinhamos, outra coisa não podemos fazer do que apoiar uma política quando ela aproveita todas as oportunidades para se salvaguardar a si própria, isto como «política» e não como «mera contabilidade».

Saldo da gerência anterior, 3 429 614\$70; receita cobrada, 16 583\$801\$30; despesa efectuada, 15 002 405\$60; saldo para o ano de 1971, 5 001 010\$40.

ver com o assunto debatido. Ora, tais atitudes apenas demonstram desrespeito pela ética jornalística.

Há alguns meses, como prova de que o assunto aqui referido continua a repetir-se, deparámos com uma resposta (aliás muito sorridente) a um nosso escrito sobre a serra algarvia. Pois bem, a resposta, ainda que indirecta, continua na sua essência um ataque pessoal (metla até uma ameaça com punhos de um pugilista mundialmente conhecido, etc., etc.) quando, repete-se, a ética jornalística lembra que uma troca de ideias ou se o preferisse, uma polémica construtiva, seria o caminho a seguir. Mas ele, muito convencido da sua impotência intelectual e com ar petulante, com certeza estava a gritar: «As minhas ideias e opiniões são as únicas válidas e verdadeiras!». Entretanto, é bom notar que nem sequer se dignou apresentar um argumento a corroborar os seus pontos de vista.

No campo intelectual, a menos que o indivíduo esteja apto ou aprenda a raciocinar e analisar com padrões e valores diferentes dos que a vida quotidiana lhe impõe, jamais será capaz de se aperceber inteiramente dos muitos paradoxos que a todo o momento o rodeiam. Tal como no icebergue, somente uma parte está à vista; a outra, a submersa, ainda que nos passe despercebida, o certo é que lá está, como a desafiar a nossa compreensão.

A troca de ideias e opiniões, quando se processa numa atmosfera de respeito e isenta de exibicionismos, eleva o homem e pode ser um dos seus mais belos prazeres. Por isso, manter — ou tentar manter — um diálogo com um indivíduo intolerante que ainda não aprendeu a aprender, mostra-se coisa impossível.

M. Santos Traquinó

Vendedor

Oferece-se para actuar no Algarve junto de supermercados ou outros artigos para outros estabelecimentos. Tem carro próprio.

Resposta a este jornal ao n.º 14737.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAMA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Fornecimento de água

Avisam-se os Senhores Consumidores que, por motivo de limpeza do depósito de distribuição de água, haverá deficiências no sistema de fornecimento em Vila Real de Santo António, Hortas e Castro Marim, no próximo dia 31 (Domingo) das 07,00 às 12,00 horas.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Medeiros Bravo

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

I DIVISÃO

Êxito do Farense

Foi um ponto merecidamente conquistado este que o Farense trouxe da «Lusa Aicmas». Demonstrou possuir equipa para se firmar, suportando as arremetidas do adversário e tecendo perigosos e velozes contra-ataques. Quando os seus dianteiros eram lançados em profundidade, não raro, a baliza de Melo corria perigo. E quase no final o nulo ia-se transformando na vitória dos algarvios, que não escandalizaria ninguém, numa flagrante perda de Ernesto. Mas que este ponto serve muito e bem, ninguém o contesta e que a defesa se reabilitou do desejo que conheceu frente ao Leixões é outra nota positiva.

Sob a direcção de Américo Barradas (Lisboa) as equipas alinharam:

Académica — Melo; Brasfemes, Alinho, Belo e Araújo; Gervásio e Vitor Campos; Mário Campos, Manuel António, Vala (Águas) e Serafim (Oliveira Duarte).

Farense — Benje; Conceição, Almeida, Atraca e Assis; Ferreira Pinto e Sérgio; Adilson, Farias (Ernesto), Miróbaldo e Sobral (Testas).

Amanhã, o Municipal de São Luís vai ser cenário de outro grande encontro neste campeonato tão reñidamente disputado: Farense-Vitória de Guimarães. Igualadas no topo classificativo as duas turmas podem proporcionar uma boa partida. O Farense está animado com o êxito obtido em Coimbra e a circunstância de não haver ainda cedido qualquer ponto no seu revalido. Os vimaranenses — que ganharam no Restelo e na última jornada pregaram susto ao Sporting, são equipa de respeito.

II DIVISÃO

Da facilidade ao desespero

Com três golos a seu favor, ao intervalo, julgava-se que o Olanense iria golpear a turma de Sintra. Mas os visitantes impertigaram-se, obtiveram dois pontos e criaram «suspense» no Estádio Padinha.

Vitória certa do Olanense? Sem dúvida... mas que contrariou as previsões de quem acreditava ao cabo dos 45 minutos iniciais que tudo eram rosas. Arbitrou Manuel Fortunato (Évora) e as equipas alinharam:

Olanense — Rodrigues; Alexandrino, Albino, Reis e Zezé; Paulo (Manuel Farias aos 46 m) e Pereira 1; Matias, Sousa, Renato e Cajuda.

Sintra — Rui; Balé, Silva, Madeira e Elias; Salgado e Cravo; Miguel, José João (Marques, aos 76 m), Sérgio (Dias aos 46 m) e Canário.

Ao intervalo: 2-0.

Expulsoes: aos 62 m, Dias por carga faltosa sobre Cajuda.

Golos: 8 m, Renato, 1-0; 31 m, Sousa, 2-0; 49 m, Alexandrino, 3-0; 61 m, José João, 3-1; 84 m, Cravo, 3-2.

III DIVISÃO

Três encontros, três empates

Decorreu sob o signo do «X» esta jornada para os clubes algarvios intermunicipais na III Divisão Nacional. Empate no prélio entre o Faro e Benfica e o Lusitano, outro tanto no jogo de Silves entre o Esperança e o Moitense e outro nulo na ida do Silves a Amora. Este foi sem dúvida o resultado mais em evidência, assim como é de considerar o êxito dos vila-realenses frente aos encarnados de Faro.

Amanhã, o Faro e Benfica vai a Almada derrotar o leader, invicto e por certo sedento de continuar nesta posição. O Lusitano recebe o União Sport, detendo o favoritismo. Completa a jornada o derby regional entre o Silves e o Esperança.

Equipas e marcadores:

Faro e Benfica — Paulo; Carlos José, Balão, Dias e Chabi; Valinho (Galego) e Guerreiro (João Manuel); Marcelo, Vidal, António e Évora.

Lusitano — João Luís; Baptista, José Pedro, Toledo e Toni; Edgar, Brito (Pinto) e Fernandes; Vasques, Aniceto e Modesto.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Marcelo, aos 7 m e Aniceto, aos 58 m.

Amora — Gil; Soares, Aureo, Madeirense e Damião; Manuel José e José Pedro (Ribeiro); Brinca, Madeira, Toni (Bolinhas) e Serranito.

Silves — Veríssimo; Mourinho (Juvonal), Bala, Viola e Pacheco; Domingos e Lúcia; Valtier, Biqueiredo, Custódio e Helder (Miguel).

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Lúcia, aos 45 m e Bolinhas, aos 65.

Esperança — Afonso; Reina, Encarnação, Teixeira e Panóia; Leca e Carlos Manuel; Reinaldo, Edmar, Aníbal e Leonardo.

Moitense — Libertino; Francisco, Piedade, Rui e Capitão; Fernando e Moreno; Castro, Godinho, Rendeiro e Lagarto.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Reinaldo, aos 10 m e Rendeiro, aos 20 m.

Contrastes...

Este Portimonense faz coisas paradoxais. No seu terreno alcança resultados volumosos (casos dos 5-0 ao Torres Novas e dos 4-0 ao Seixal) e fora sofre pesadas punições (caso dos 6-0 no Trancão). No domingo no «cáldio» sol do Algarve, de novo prendeu os seus perseguidores obtendo uma vitória justíssima. Alardeando a vontade, segurança e determinação no caminho para a baliza adversária, os barlaventinos, bem cedo impuseram a sua maior valia. Depois surgiu com perfeita naturalidade uma vitória robusta e certa. Dirigiu a partida Nemésio de Castro (Lisboa) e as equipas formaram:

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Académica, 0 — Farense, 0

II DIVISÃO

Olanense, 3 — Sintraense, 2
Portimonense, 4 — Seixal, 0

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 1 — Lusitano, 1
Amora, 1 — Silves, 1
Esperança, 1 — Moitense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Farense-Guimarães

II DIVISÃO

Sacavense-Olanense
Sintraense-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-União Sport
Silves-Esperança
Almada-Faro e Benfica

Apontamentos de JOAO LEAL

Portimonense — Semedo (Dionísio, aos 60 m); Lino, Hélio, Amadeu e Feltro; Ramos e Mateus (Arquímio, aos 65 m); Carlos Alberto, Afonso, Leca e Pacheco.

Seixal — Arlindo; Esteves, Severino, Luis e Quim; Jacinto (Jorge II, na segunda parte) e Micas (Nunes, na segunda parte); Dário, Jorge I, Cravo e Tadeu.

Ao intervalo: 3-0.

Golos: Leca, 22, 29 e 50 m) e Pacheco (39 m).

III DIVISÃO

Três encontros, três empates

Decorreu sob o signo do «X» esta jornada para os clubes algarvios intermunicipais na III Divisão Nacional. Empate no prélio entre o Faro e Benfica e o Lusitano, outro tanto no jogo de Silves entre o Esperança e o Moitense e outro nulo na ida do Silves a Amora. Este foi sem dúvida o resultado mais em evidência, assim como é de considerar o êxito dos vila-realenses frente aos encarnados de Faro.

Amanhã, o Faro e Benfica vai a Almada derrotar o leader, invicto e por certo sedento de continuar nesta posição. O Lusitano recebe o União Sport, detendo o favoritismo. Completa a jornada o derby regional entre o Silves e o Esperança.

Equipas e marcadores:

Faro e Benfica — Paulo; Carlos José, Balão, Dias e Chabi; Valinho (Galego) e Guerreiro (João Manuel); Marcelo, Vidal, António e Évora.

Lusitano — João Luís; Baptista, José Pedro, Toledo e Toni; Edgar, Brito (Pinto) e Fernandes; Vasques, Aniceto e Modesto.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Marcelo, aos 7 m e Aniceto, aos 58 m.

Amora — Gil; Soares, Aureo, Madeirense e Damião; Manuel José e José Pedro (Ribeiro); Brinca, Madeira, Toni (Bolinhas) e Serranito.

Silves — Veríssimo; Mourinho (Juvonal), Bala, Viola e Pacheco; Domingos e Lúcia; Valtier, Biqueiredo, Custódio e Helder (Miguel).

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Lúcia, aos 45 m e Bolinhas, aos 65.

Esperança — Afonso; Reina, Encarnação, Teixeira e Panóia; Leca e Carlos Manuel; Reinaldo, Edmar, Aníbal e Leonardo.

Moitense — Libertino; Francisco, Piedade, Rui e Capitão; Fernando e Moreno; Castro, Godinho, Rendeiro e Lagarto.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Reinaldo, aos 10 m e Rendeiro, aos 20 m.

TAÇA DE PORTUGAL

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol decorreu o sorteio referente à 2.ª eliminatória a disputar em 14 do próximo mês. Entre os encontros figuram:

Lusitano-Bombarralense; Cova da Piedade-Portimonense e Oriental-Olanense.

Torneio Internacional em Faro

O torneio «Algarve», que se pretende venha a ser uma prova ao nível dos grandes torneios espanhóis, conhecerá a sua primeira edição no próximo Verão, no Estádio Municipal de Faro.

A par do Farense e de duas das mais categorizadas equipas portuguesas, fala-se na possível presença de uma das equipas madrilitas — o Real ou o Atlético.

O Farense em Espanha e na Madeira

Na próxima interrupção do Nacional, a turma do Sporting Clube Farense não estará inactiva. Assim, no dia 10 de Novembro jogará no Estádio Ramon Carranza, em Cádiz, contra a forte equipa local. Depois seguirá para a Ilha da Madeira, derrotando nos dias 16 e 20, o Marítimo do Funchal.

51.º aniversário do Sporting Glória ou Morte Portimonense

Comemorando o 51.º aniversário, o Sporting Glória ou Morte Portimonense, promove esta noite um baile com a colaboração do conjunto Luar de Prata, de Sintra.

Foi empossada a Comissão Distrital de Árbitros

Sob a presidência do eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, efectuou-se o acto de posse dos novos dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, constituída pelos srs. Luciano Seromenho, presidente; A. T. Marciano Nobre, secretário e Jorge Seromenho, tesoureiro.

Durante o acto usaram da palavra os srs. eng. Osvaldo Bagarrão, A. T. Matos Junca, presidente cessante e Luciano Seromenho.

Cavém em Paris

O internacional algarvio Cavém, que alinho no Lusitano e no Benfica, onde foi campeão europeu, fez parte da selecção de glórias do futebol português que na terça-feira, defrontou em Paris uma selecção de internacionais franceses.

O encontro integrou-se nas comemorações do aniversário da União dos Profissionais do Futebol Francês.

CICLISMO

José Madeira foi o 4.º classificado no Campeonato Nacional de Rampa para Profissionais disputado no domingo na Bairrada.

O valoroso ciclista algarvio é pretendido por vários clubes, em especial o Benfica.

Devem disputar-se em 13 e 14 do próximo mês os Campeonatos Nacionais de Pista para todas as categorias.

Corre-se amanhã a 9.ª edição da «Grande Prova de Iniciação». Trata-se, sem dúvida, da corrida que em Portugal melhor se integra no âmbito do fomento da modalidade e na qual se têm revelado muitos dos ciclistas que hoje são estrelas nos nossos clubes. A prova desenrolar-se-á na região de Lisboa e nela participam jovens algarvios candidatos a «estrelas» da velocidade nacional.

TENIS

Disputa-se, de 18 a 21 de Novembro, nos courts do Hotel D. Filipa, o Torneio Internacional de Vale do Lobo, em que participam conhecidos tenistas amadores de vários países. O certame tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Federação Portuguesa de Lawn Tennis.

Dinamização do desporto

O fenómeno desportivo é um facto incontroverso. Aceita-se hoje em todo o mundo, fomenta-se a sua prática e estuda-se-lhe a causa e consequência à luz da moderna ciência sociológica. Nela se investem, cada dia, somas mais vultuosas, porque em cada dia maior número adere à causa desportiva e a sua efectivação faz parte das preocupações dos dirigentes.

Existem entre nós muitos clubes e agremiações que outra razão não tiveram para serem criados do que dirigir e fomentar o gosto pelo desporto. Mas, por motivos que importaria conhecer, derivaram a actividade apenas para a promoção de bailes, tornando-se em casinos mais ou menos clandestinos e em indesejáveis locais de amorfo convívio.

Importa, pois, sabendo-se que o problema material é um dos motivos apontados, que essas associações recebam o estímulo necessário para que efectivamente se transformem em promotoras da causa desportiva. Assim, sim, teremos as normas estatutárias transformadas em letra viva e uma infra-estrutura que conte validamente para o fomento desportivo do País.

João Leal

Auto-Rádio

Essen PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

Publicações

Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1971

Recebemos os dois volumes que compõem o Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1971 (45.º ano), o primeiro dos quais traz pormenorizada informação do comércio, indústria e profissões liberais de Lisboa e Porto e detalhado esclarecimento sobre os serviços dos Correios. O segundo volume diz respeito ao Continente, Ilhas e Ultramar, de que também insere completa informação.

Com bom aspecto gráfico, o Guia dos C. T. T., fundado por Adelino dos Santos (Santelmo), é edição e propriedade da Gráfica Santelmo, Lda., de Lisboa.

«MAGAZINE VIDA» — O número de Outubro do magazine luso-italiano «Vida» apresenta colaboração portuguesa dos dres. Fernando Martins Eleutério (policiação atmosférica), Luísa Ducla Soares (propaganda para a morte), Augusto Cruz de Campos (defenda-se ao comer), João Araújo Correia (o inferno é ali) e Adílio Mendes (vêtu pintado). Além das habituais secções de modas, beleza e actualidades, traz ainda: «Na fronteira entre a vida e a morte», «Música na terapia médica», «Dietética da obesidade», «Cirurgia plástica», «A dança de piton», «Tomboctú», «A cidade dos tuaregues», «O sono — um fenómeno ainda hoje misterioso», etc. Tudo, como de costume, ilustrado a preto e cores, em «offset» e com papel «couché».

«AUTORES» — O n.º 68, correspondente a Julho-Agosto deste boletim bimensual da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido por Luís de Oliveira Guimarães, insere, além das secções normais, colaboração de Luiz Francisco Rebelo, João Dantas, João de Freitas Branco e Rosa Mateus.

«O TEMPO E O MODO» — Recebemos o n.º 89, de Julho-Agosto, desta revista que traz colaboração de John G. Hurley, E. G. Libermann e Emilio de Ipolita.

«DIREITOS DE SOBERANIA SOBRE O MAR» — Da autoria do eng.º José Farinha da Conceição, cientista da Junta de Investigações do Ministério do Ultramar, a Mobil Portuguesa acaba de editar a obra «Direitos de Soberania sobre o Mar».

No estudo do eng.º J. Farinha da Conceição, destacam-se, além de dois sugestivos esquemas gráficos, capítulos dedicados aos direitos de soberania sobre o mar e exploração dos recursos nele existentes ou por ele recobertos no solo e subsolo sobre o mar territorial e zona contígua, sobre o «Sétimo Continente», a Convenção da Plataforma Continental de Genebra de 1958, os recursos do subsolo marítimo, o «Projecto Neptuno», e vários outros.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Foi posto à venda nas livrarias, papelerias e armaria de todo o País, o número 96 da «Revista Técnica Automóvel», que inclui, além do estudo técnico dos Sunbeam 1250/1500 (1 parte), as secções «Utensílios que você precisa», «Noticiário» e fichas técnicas do Peugeot 504 — Carburador 11 cv e Ford Taurus 1300/1600. O conjunto de assinaturas de tanto interesse, leva a prever que será mais um número de boa aceitação por parte do público leitor.

FRIMÓVEL

Instalações Frigoríficas

Segurança no trabalho

A queda de objectos

A lei física relacionada com o efeito da força de gravidade, sobre corpos em queda livre, foi descoberta por Newton, quando observava de baixo de uma maçã e descobriu a queda de uma maçã.

A descoberta de tal fenómeno físico levou ao conhecimento dos factores que regulam a velocidade e a força com que os corpos caem no espaço. A velocidade do corpo em queda vai aumentando com a distância percorrida, o que significa que quanto maior for o lapso de tempo, maior será a velocidade do corpo ao cair. Este impacto na superfície limite da queda, varia de acordo com o peso do objecto e com a respectiva velocidade.

Qualquer pessoa que tenha a infelicidade de ser essa superfície, quando lhe cai uma pedra ou uma ferramenta, não pensa nas leis físicas nem no cálculo da velocidade ou da força, dando apenas um grito de dor. As pancadas na cabeça são bastante dolorosas e em geral trazem consequências sérias, que podem ir até à fractura e comoção cerebral.

Na indústria, uma das causas mais comuns de golpes na cabeça resulta das

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PÓLIS

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 254 - LAGOS telef. 207
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633 - Telog. Telef. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSEMINES - Algarve - Portugal

Cantinho de S. Brás...

EMIGRAÇÃO

ABANDONADOS torpor e maledicência, voltamos à terra. Não para semear ventos ou colher tempestades. Tão-pouco para falar de nós (eu + eu = a eu). Interrogos não faltam na vida das pessoas. Mesmo daqueles que jamais chegaram a reis em coisíssima alguma. Mau grado prosópio de «patos bravos», embolados em flúidos conselhos paternais, a atirar para a filosofia (do acaso fingido) interessadamente egocêntrica, desleal e (até) traiçoeira, vestida do anonimato que, como sabem, é cobarde e cheira a mofo. Mas, vamos à terra que a vida é curta. Inalienável.

tres da sociedade lusa. Gente que, abertos os olhos, sacudidos ao sabor da oportunidade ou capacidade de cada qual, dela (terra) se afastam irremediavelmente. Por lugares estranhos ganham o seu pão. Entre mundos longínquos, albergam sua sorte, a soldo do sacrificado trabalho, da inteligência, do veemente desejo de fugir à sina dos tristes — que aqui é cariz permanente de apresentação, espectro da vida — a troco, sabe-se lá, de que amargas desilusões, saudades perenes, ansias imorredáveis de regresso.

Eis-nos chegado ao campo vital da emigração. Seja para lá ou para cá do Portugal continental, Américas, África, Oceania, Como na fraterna Europa, acarinada de exploração. Hoje, mais do que nunca, a corrente chamada «zoo-fas» sentir o seu grave problema.

Marcelino Viegas

Júlio Sancho

MEDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico
Roentgenterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisbon — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

ferramentas que se deixam abandonadas em sítios de onde podem cair, depois ou durante a realização de quaisquer trabalhos. A queda dessas ferramentas põe não só em perigo a integridade física de companheiros de trabalho mas, também, a deterioração das mesmas.

Para evitar estes acidentes é necessário colocar os instrumentos de trabalho arrumados nos seus devidos lugares ou em sítios de onde não possam cair e atingir alguém.

C. P. S.

ROGAMBOLE

(Continuação)

A CAÇADA

— Como queira, minha tia — respondeu Hermínia com indiferença.

— Irems, com certeza — acrescentou o sr. de Beaupreau. — Isso recordar-me-á mocidade, e as grandes caçadas em que tomei parte.

O sr. de Beaupreau mentia com toda a desfaçatez. Em primeiro lugar nunca havia caçado na mocidade indigente que tivera e depois bem sabia que na sua terra natal não havia caça de espécie alguma, e que os velhos nas longas noites do Inverno, contavam lendas fantásticas sobre a única lebre que ali fora vista havia centenas de anos.

— O cavalheiro avisa-me, além disso, minha querida sobrinha — prosseguiu a senhora de Kermadec — que amanhã vai mandar-lhe Pierrette, a sua égua favorita, lindíssimo animal que ficará todo ufano da preciosa carga que lhe destinam.

Hermínia de Beaupreau, como todas as mulheres de imaginação exaltada, acolheu com sobressalto, apesar da dor que a oprimia, a aristocrática distração que lhe ofereciam, Hermínia aprendera a montar a cavalo, mas não corria pelos bosques, acompanhando uma formosa matilha de cães, em perseguição dum nobre animal, estimulada pelos sons estridentes das trompas de caça.

Ouvira falar muitas vezes, sem nunca os ter presenciado, nos mil episódios que acompanhavam sempre uma caçada daquela ordem. E apesar da dor que existia no fundo do seu coração, estremeceu de alegria lembrando-se de que ia ver tudo aquilo no dia seguinte, levada numa carreira vertiginosa por um generoso animal.

— Segundo parece — disse a baronesa, enquanto a imaginação da sobrinha galopava já por montes e por vales — o sr. de Lacy tem um companheiro na caçada, o baronnet sir Williams.

Hermínia estremeceu e não respondeu, mas retirou-se para o seu quarto, pensativa, e dominada por uma alucinação febril, Hermínia amava ainda Fernando, mas como se amam os mortos, com um amor sem esperança, Fernando indigno dela; estava já perdido para ela. Queria esquecê-lo, tentar viver para sua mãe que tanto se consumia e persuadi-la de que já estava curada daquele afecto.

A juvenil senhora dormiu pouco; teve o pressentimento de que o dia seguinte seria para ela fecundo em acontecimentos, em emoções, e que a presença desse homem estranho que apenas vira de repente, devia exercer uma grande influência no seu destino.

No outro dia, pela manhã, quando sua mãe entrou no quarto, achou-a já acordada. A pobre Teresa passara a noite orando com fervor, invocando a protecção do céu para que a filha do seu coração pudesse amar sir Williams e esquecer o indigno Fernando. A senhora de Beaupreau assistiu ao vestuário da filha com a atenção minuciosa e a alegria expansiva que são peculiares às mães. Fez-lhe vestir um traje de montar de pano verde que pertencera à senhora de Kermadec, e que a baronesa conservava cuidadosamente como uma relíquia preciosa da sua juventude.

O traje estava novo, e como a moda para aquela espécie de vestuário varia pouco, Hermínia ficara encantadora de elegância e distinção. Depois deu o braço a sua mãe e desceu ao pátio, onde já escarvava a terra, impaciente, a linda égua que o cavalheiro galanteador pusera à disposição de Hermínia. O sr. de Lacy fizera tudo calculadamente. Oferecendo «Pierrette» a Hermínia, enviara igualmente um outro cavalo ao sr. de Beaupreau. O chefe de repartição, porém, não montara a cavalo dez vezes na sua vida, por isso a senhora de Kermadec que assistia da janela à partida de Hermínia, sorriu maliciosamente quando o viu montar pelo lado direito. Quanto a Hermínia, apoiou o pé na mão de Jonas e saltou ligeiramente para a sela.

«Pierrette» era realmente um lindíssimo animal. O cavalo que o sr. de Lacy enviara ao sr. de Beaupreau era irlandês de fina raça. Chamava-se «Relâmpago» e fôra cavalo de corridas. O marquês Gontran de Lacy

fizera presente dele ao tio, no ano precedente.

«Pierrette» ergueu com nobreza o colo, fitou as orelhas, e soltou um relincho, ufana da sua preciosa carga. «Relâmpago» fez um movimento de impaciência, e pareceu compreender o erro cometido pelo cavaleiro.

— A menina tem uma linda figura a cavalo — exclamou da janela a baronesa de Kermadec. — Muito bem, minha sobrinha!

O chefe de repartição ergueu a cabeça e pareceu emolmar o mesmo agradecimento.

— A si, meu sobrinho — disse a velha fidalga — recomendo-lhe que se segure bem.

O sr. de Beaupreau fez-se vermelho como um pimentão, e os olhos brilharam-lhe de cólera por baixo dos óculos azuis. Partiram finalmente. Jonas devia servir de guia ao pai e à filha, e conduzi-los ao ponto de reunião pelos atalhos do bosque. O rapazito vestira o seu fato domingueiro, e pusera na cabeça um grande chapéu guarnecido com uma fita larga de veludo. Para correr mais depressa, tirou os tamancos, e largou por entre a floresta com a rapidez dum gamo. Hermínia fugitivo «Pierrette» e partiu a galope. O sr. de Beaupreau, que montara sempre cavalos ordinários, imaginava que o irlandês precisava de esporas.

O animal, indignado, deu um salto e precipitou-se impetuosamente. O sr. de Beaupreau compreendeu que não era aquela a ocasião de se mostrar ativo, e que mais valia renunciar a toda e qualquer pretensão equestre, do que quebrar as costelas.

Agarrou-se pois à sela e deixou-se levar enquanto Jonas tomava por um atalho que ia dar ao ponto de reunião. Hermínia seguia-o, sem reparar na carreira louca do sr. de Beaupreau, que em breve desapareceu aos seus olhos. De repente, Jonas parou.

— Oíço já os cães — disse ele.

Hermínia aplicou o ouvido, e à distância de um quilómetro ouviu os latidos da matilha.

— Estão no vale — prosseguiu Jonas, deitando a correr — no vale de bosque de Carreau!... — Upa! Upa!

E Jonas sentiu dilatar-se-lhe o coração ouvindo os sons das buzinas.

— Vamos, vamos — disse ele com entusiasmo a Hermínia; — vão dar a morte ao javali.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Estão os etnólogos a suspirar porque vão desaparecendo os elementos mais dignificantes do nosso folclore!

Há por aí tanta «comadre», tanta comadrezinha que se entretém com rainhas e invejhas, que me parece que o folclore se está a enriquecer. Em vez de se preocuparem com os problemas da «sua» educação e dos filhos, em vez de se preocuparem com os graves problemas que afectam o Algarve de lés-a-lés, em vez de se preocuparem com o definhamento da vida colectiva e com o rumo que está a tomar a convivência nos sítios públicos, as comadrezinhas proliferam e proliferam-se. Andam sempre assim com coisinhas: que viram este ou aquele com este ou com aquela, que surpreenderam fulano com cícrono, que e assim com coisinhas, as comadrezinhas, florinhas, coitadinhas.

Evidentemente que, nestes tempos que correm, são objecto da etnologia. Mas lá virá o tempo em que todas as comadrezinhas terão o seu maior triunfo: quem inveja as misérrimas alheias, puxa o porco pelo focinho. Ou não é? — C. A.

Está em Faro a exposição itinerante Alves Redol

Na Rua de Santo António, principal e característica artéria da progressiva capital sulina, está patente até amanhã a exposição itinerante sobre a figura e a obra de Alves Redol. Recorda-se que este certame esteve anteriormente exposto em Silves, Messines, Loulé, Alte, Portimão e Lagos, suscitando o maior interesse. A iniciativa partiu do Cine-Clube de Faro e do Circulo Cultural do Algarve, em cuja sede se efectua hoje à noite um debate sobre a vida e a obra do autor de «Gaibéus», orientado pelo dr. Campos Lima, profundo conhecedor da obra de Alves Redol.

Pontes Eusébio

Médico especialista
Ovidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. Cons. 23133
Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

Trespassa-se

Estabelecimento de Fazendas e Mercarias por motivo da proprietária não poder estar à frente do mesmo.

Informa Telefone n.º 91 115 — Estoi.

BRISAS do GUADIANA

Problemas de toponímia em Vila Real de Santo António

EXISTEM em Vila Real de Santo António algumas ruas que ainda não ostentam, como estaria indicado, os nomes com que foram baptizadas. Outras, cuja recente construção talvez ainda não houvesse permitido o baptismo, são designadas por números, designação porventura fácil de estabelecer por quem a atribui, mas que por sua vez complica bastante a vida dos que, por imperativos de ordem profissional, têm de manter contacto, mais ou menos frequente, com os respectivos moradores.

«Tudo se aprende e resolve com o tempo, dir-nos-ão, como eventual forma de remediar dificuldades. Mas por vezes surgem casos graves e urgentes, quanto à localização das pessoas ou das suas residências, e é nessas alturas que se reconhece não serem suficientes os números verbalmente atribuídos, sem a respectiva menção na esquina da rua correspondente, bem como a conveniência da colocação das placas toponímicas nas ruas com nome mas que o não patenteiam.

Nasceram, ou passaram grande parte das suas vidas em Vila Real de Santo António, pessoas a quem, por seus méritos e qualidades poderia, sem pejo,

Concurso de «cocktails» em Monte Gordo

PROMOVIDO pelo Clube dos Barmen de Portugal e pela firma Schweppes, está a decorrer na sede daquele clube, em Lisboa e nas suas delegações do Funchal, Porto, Faro, Portimão e Monte Gordo, um concurso destinado a eleger o melhor «cocktail» português, que além do natural interesse de que pelas suas características se reveste, contribui bastante para a formação e valorização dos profissionais de bar.

Uma das sessões do concurso efectuou-se na terça-feira no Hotel Catavento, de Monte Gordo, com boa assistência de pessoal da especialidade. A antecedente o começo dos trabalhos, o delegado do clube, sr. António Traquete, aludiu à finalização do concurso e agradeceu a cedência das instalações do hotel, tendo o gerente do mesmo, sr. Manuel Vilaça, referido as motivações e interesse do certame.

Um júri composto pelos srs. Fernando Valdemar de Sousa, também delegado do Clube dos Barmen, que presidiu; «maitre d'hotel» Alfredo de Jesus Abreu, Carlos António Tomé, José Augusto de Almeida e Luís do Carmo Silva, qualificou depois 35 «cocktails» preparados segundo as regras pelos «barmen» srs. Manuel Castro Josué, António Lourenço Vicente, Delmar Forra e Albertino Afonso, sob «receitas» transmitida em código pelos seus colegas do Porto e do Funchal.

A pontuação alcançada por cada «cocktail» é comunicada à sede do clube, onde são apurados os dez melhor classificados de cada região, com vista à «poule» final, em que se atribuem diversos prémios, entre eles uma viagem de estudo à Grã-Bretanha.

Dirigiu os trabalhos de preparação o sr. António Traquete, colaborando como delegado de secretaria o sr. Manuel Vilaça.

ser prestada, a título póstumo, a homenagem de atribuir os seus nomes às ruas «quebra-cabeças». Está neste caso médico que devotadamente exerceram a profissão, poetas, poetas, músicos e mais figuras de nomeada que no campo profissional ou intelectual de certo modo se distinguiram. Tal homenagem mostraria aos vindouros que os seus pares de agora não são de todo ingratos para com as figuras de quem algo ficou além do trivial, a recordar a curta viagem pela terra, ao mesmo tempo que ajudava a resolver um problema que de dia para dia maior se torna, na medida em que não deixam de ir surgindo novas casas e de ir sendo abertas novas ruas.

OITENTA CONTOS NO CHÃO E DOIS PRESUNTOS NA CARROÇA DO LIXO

Duas ocorrências fora do comum alteraram a pacates vila-realense dos dias de após-feira.

A primeira foi no restaurante do sr. Edmundo Gonçalves de Almeida, na Avenida da República, a quem os homens encarregados da recolha do lixo levaram inadvertidamente, depositando-os na respectiva viatura, dois presuntos que valeriam cerca de 1500\$00 e que automaticamente deixaram de ter valor.

A segunda aconteceu em Monte Gordo, ao sr. Fernando Maurício Pires Faleiro, empregado numa bomba de gasolina desta vila, que num dos jardins da aldeia-praia achou uma carteira contendo cerca de 80 contos. Procurando os seus donos, localizou-os horas mais tarde quando, aflitos, diligenciavam reaver o objecto perdido. Tratava-se de um casal inglês que se esforçou por gratificar o sr. Faleiro com uma nota de cem escudos. Este aceitou-a, mais para corresponder à «atenção», talvez um tanto contrafeito, pois a «gratificação» nem de longe se equiparava à nobreza do gesto.

DOMINGO, MANHÃ DE PRAIA EM MONTE GORDO

É verdade! Estamos em fins de Outubro, portanto com o Novembro à porta, e a monte-gordina praia ainda funciona no domingo para muitas dezenas de banhistas. O sol convidava, a água tinha a temperatura ideal, talvez entre os 21 e os 22 graus (não sabemos ao certo, porque a época balnear, oficialmente, já fecho e o quadro indicador já não indica), e aquilo era uma alegria para quem lá estava. Uma alegria e um avanço no tempo, segundo nos confidenciou uma simpática nadadora, porque, disse, quem pode aproveitar uns dias de praia pelo menos até fins de Outubro, acha o Inverno mais curto.

Por lá andavam muitos estrangeiros (outros não andavam, mas regalavam-se ao sol, sentados ou deitados) e até vimos um autocarro militar, que nos pareceu da Base de Beja, cujos elementos de há muito se deram conta do que é e vale a categorizada praia e aproveitam os fins de semana para o banho e exercício, lembrando-se talvez de que no seu país está agora possivelmente a cair neve ou a chover rijo.

O encerramento oficial da época já permite aos «futebolistas de praia» dar seguimento aos seus treinos, sem complicações de fiscalização, pelo que por lá vimos umas dúzias de praticantes no entretenimento favorito. Enquanto os maridos pontapeavam a bola, denotando ainda falta de treino, algumas diligentes donas de casa porfiavam na apanha de conquilhas, lembrando-se de que assim juntavam o útil ao agradável e de que o saboroso marisco continua no mercado (quando a exportação deixa), a preços à volta dos dois ou mais escudos o quilo.

S. P.

Vende-se

Dois camiões, um D. A. F. de 12 000 quilos e um O. M. de 6 600 quilos P. B.

Resposta a este jornal ao n.º 14 703 ou pelo telefone 222 em Vila Real de Santo António.

A «SORTE» CAPRICHA EM ESTAR NA CASA DA SORTE!

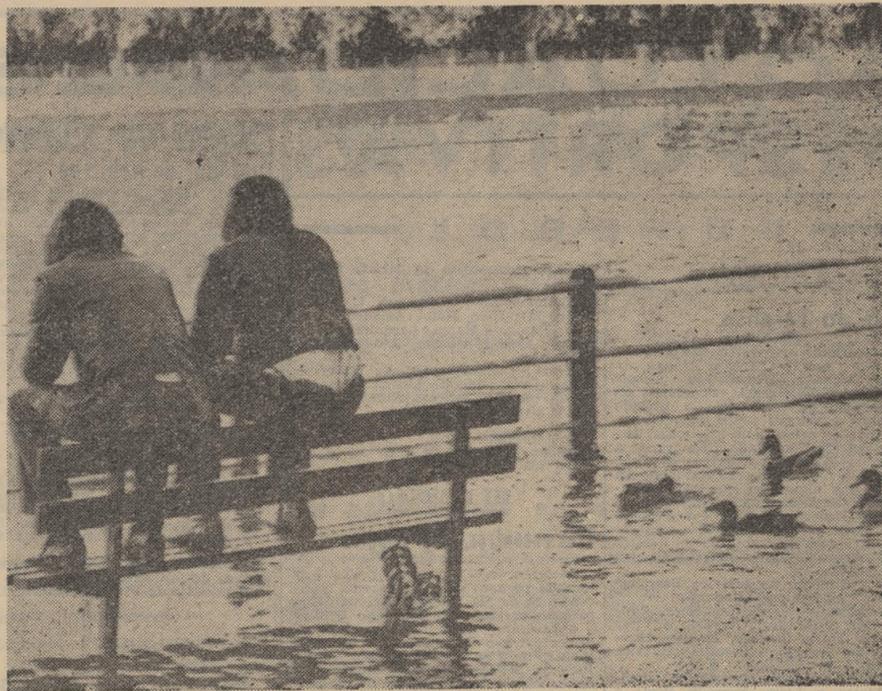
Ainda a semana finda — e pela terceira vez este ano — distribuímos aos seus balcones

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

1.º PRÉMIO (SORTE GRANDE) - 18 616 4200 CONTOS

2.º PRÉMIO - 13 626 - 420 CONTOS

3.º PRÉMIO - 3 604 - 240 CONTOS



Um banco pode ser a salvação, no caso da água não atingir grande altura, mas os patos não precisam de um lago muito profundo para vogar à vontade. Cada um no seu elemento, como se verificou em recente cheia do londrino rio Tamisa

DECORRERÁ NO ALGARVE O III CURSO LUSO-ESPANHOL SOBRE TURISMO

COM a presença das mais destacadas individualidades ibéricas ligadas ao sector turístico, realiza-se na nossa Província, de 15 a 20 do próximo mês, o III Curso Luso-Espanhol sobre Turismo, de acordo com sugestão apresentada em Torremolinos, em Novembro de 1970, pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Para ultimar detalhes, esteve há pouco no Algarve, uma equipa chefiada pelo dr. António Serras Pereira, secretário-geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

E o seguinte o programa definitivo deste III Curso, cujas sessões de trabalho decorrerão no Hotel Alvor-Praia:

Dia 15, às 10 horas, inauguração; às 10,15, «Urbanização Turística», palestra pelo arq. António Bonet Castellana; às 12, «Urbanização Turística», palestra pelo arq. Carlos Ramos; às 16, sessão informa-

tiva sobre o turismo em Portugal; às 17, sessão informativa sobre o turismo em Espanha; às 18,30, Porto de honra, oferecido pelo Penina Golfo Hotel, Dia 16, às 10 horas, palestra sobre o «Desenvolvimento Turístico e Protecção à Natureza», pelo arq. Romeu Pinto da Silva; às 12, «Desenvolvimento Turístico e Protecção à Natureza», palestra por D. Henrique Pastor Mateos; às 16, «O transporte aéreo e o Turismo», palestra por Celestino Matos Domingues; às 18,30, prova de vinhos na Adega de Lagoa. Dia 17, às 9,15 horas, passeio turístico por Albufeira, Faro e Portimão; às 13,30, almoço no Hotel Eva, em Faro. Dia 18, às 10 horas, «Transporte aéreo e Turismo», palestra pelo tenente-coronel Pelayo Serrada Garcia Olay; às 12, «Problemática dos Agentes de Viagens, Operadores de Turismo e Representantes», pelo dr. Fernando de Mello Moser; às 16, «Problemática de Agentes de Viagens, Operadores de Turismo e Representantes», por D. Benjamin Martin Pelayo; às 18, «Transportes e Turismo», pelo dr. Carlos Matias; às 21,30, jantar típico na Adega da Torralta, oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve. Dia 19, às 10 horas, «Marketing no Turismo», palestra por Carlos Carvalho; às 11,30, «Apoios complementares de turismo — política de animação», por D. Luís Fernandez Fuster; às 13, aperitivo oferecido pela Câmara Municipal de Portimão; às 13,30, Buffet frio no Hotel Algarve; às 16, «Marketing no Turismo», por D. Bernardo Rabassa Asenzo; às 18, «Apoios complementares de Turismo — política de animação», por José Louro Carrasco; às 19,30, jantar na «Duna», na Meia-Praia. Dia 20, às 10 horas, elaboração das conclusões; às 11,30, encerramento; às 13, almoço no Hotel Alvor-Praia, oferecido pela Direcção Geral de Turismo.

A TAP transportou o passageiro «seis milhões»

OS Transportes Aéreos Portugueses acabam de transportar o seu passageiro seis milhões, o eng. Manuel Belmarço Caldeira Coelho que embarcou em Lourenço Marques com destino a Lisboa.

O eng. Caldeira Coelho reside actualmente em Nampula onde está a cumprir o serviço militar e veio à Metrópole passar férias. Foi com surpresa que recebeu a bordo a notícia de que os serviços de estatística da TAP o tinham designado como passageiro Seis Milhões. Ao desembarcar em Lisboa, em 19 deste mês, foi recebido no aeroporto pelo sr. Dá Mesquita, que em representação do eng. Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses lhe apresentou cumprimentos, e pelo chefe das Relações Públicas.

Como nota curiosa recorda-se que para totalizar o primeiro, o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto milhões foram precisos respectivamente onze anos e dezanoes dias; dois anos, oito meses e três dias; um ano, seis meses e vinte e sete dias; um ano, três meses e dez dias e 337 dias.

O sexto milhão, apareceu agora, apenas em 303 dias, isto é, em menos de um ano também, o que, por comparação com os elementos referidos demonstra o notável desenvolvimento da TAP.

FRIMÓVEL
Exclusivo KELVINATOR

Tem novo presidente a comissão executiva do Jardim-Escola João de Deus, de S. Bartolomeu de Messines

EM sua última reunião, a comissão pró-Jardim-Escola João de Deus, de S. Bartolomeu de Messines, deliberou aceitar o pedido de demissão apresentado pelo sr. José Cabrita Matias, dos cargos que desempenhava e eleger presidente o sr. Francisco Vargas Mogo, ficando a comissão executiva assim constituída:

Presidente, Francisco Vargas Mogo; secretários José Francisco Viseu e João Afonso; tesoureiro, Joaquim Manuel Cabrita Neto; vogais, Carlos Santinho Horta, Fernando Rosa Candelas, José Inácio Marques Martins, José Lourenço Farinha, Rogério Sequeira Ferreira e Salvador Rodrigues Mourinho. Foi nomeado técnico responsável pela obra do Jardim-Escola o construtor civil diplomado, sr. Eulálio Severino Leal Cabrita.

Razia da espécie suína em Bensafrim

BENSAFRIM — Os possuidores de suínos andam alarmados por uma espécie de epidemia que dizima em 48 horas os animais atingidos. Já foram pedidas providências ao médico-veterinário, dr. Cabrita, de Lagos, que fez deslocar a esta povoação, dois colegas da Intendência de Pecuária de Faro, os quais, com o dr. Cabrita, procederam a vários exames, tendo recolhido vísceras de animais atingidos, que levaram para estudo da causa da doença.

Entretanto, foi distribuído gratuitamente pela Intendência de Pecuária de Faro, um poderoso desinfectante, que está a ser utilizado por quem o requisita na Regedoria desta freguesia.

Muitos animais têm sido transaccionados por metade do valor e muitos outros abatidos precipitadamente, com o receio de virem a ser atingidos pela moléstia. — C.

A escola e a árvore

Há algumas décadas celebrava-se a Festa da Árvore. É uma lembrança que muitos jamais olvidam, conservando-a, ao longo dos anos, como página grande no «álbum de recordações» que cada cérebro comporta. Depois, a festa extinguiu-se. Mais tarde, um governador civil do distrito, depois director-geral do Ensino do Ultramar, o dr. Joaquim Romão Duarte, lançou a Campanha de Arborização dos Recintos Escolares. A ideia germinou, criou forma e entusiasmou-se. Mais tarde, um governador civil do distrito, depois director-geral do Ensino do Ultramar, o dr. Joaquim Romão Duarte, lançou a Campanha de Arborização dos Recintos Escolares. A ideia germinou, criou forma e entusiasmou-se.

Atualmente, são distribuídos os prémios «Governo Civil de Faro», como incentivo e estímulo, compreensão e carinho, certeza para quantos, para lá da sua profissão, acreditam e vivem o «sabor» da sua função.

Estamos em pleno período de requisição dos arbustos destinados à arborização dos recintos das escolas primárias. Parece-nos, pois, oportuno recordar quanto esta campanha deve ser atendida, não apenas pelo professorado, sempre pronto a colaborar, mas pelas autoridades locais e encarregados de educação. É que só numa perfeita conjugação de esforços se pode conseguir o objectivo essencial desta meritória iniciativa.

Que campo extraordinário se abre assim ao aprendizado da jardinagem e que sugestivo encantamento não proporcionam à paisagem urbana ou rural as escolas arborizadas e floridas! A par das múltiplas lições, esquamizadas, de ciências da Natureza, de geografia, de trabalhos manuais e outras, cria-se no espírito do jovem ainda reboante a desabrochar, o sentido da valia do trabalho colectivo e de amor à Natureza, estimulando-o a contribuir para a preservação e conservação de um património que a todos pertence.

João Leal

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA